O Commercio do Porto.

XI ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... 1$900
BRAZIL — semestre ... 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 102

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

TERÇA FEIRA 16 DE AGOSTO DE 1864

PREÇO DOS ANNUNCIOS, etc.
Annuncios e correspondencias, linha ... 60 réis
Repetições ... 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um ... 120 »
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

N.º 184

Correspondencia estrangeira

(*Do correspondente particular do «Commercio do Porto»*)

PARIZ 10 DE AGOSTO DE 1864

Espera-se o rei de Hespanha em Pariz e todos os pensamentos se dirigem para essas festas que nos promette o programma official. Poder-se-ia, a proposito d'esta visita, lembrar a que foi feita outr'ora á França por outro rei de além dos Pyreneus, Affonso de Portugal. Isto passava-se no tempo de Luiz XI, cujo apoio sollicitava aquelle monarcha. Em que explendido palacio pensam que foi elle agasalhado? N'esse tempo não havia *caravanserais* semelhantes ao nosso «Grand Hotel» ou ao edificio do Louvre: por conseguinte, provavelmente por falta de cousa melhor, Affonso de Portugal foi mandado pelo rei de França para a rua dos Prouvaires, para casa de um negociante chamado Herbelot, onde se demorou tres dias. A historia conta que o monarcha estrangeiro passou esses dias admiravelmente (provavelmente era bom de contentar), e que se houve por muito feliz em assentar o seu domicilio passageiro nas traseiras da loja. Os divertimentos não faltaram ao soberano dos Algarves. No primeiro dia foi levado ao palacio da justiça onde teve a satisfação de ouvir pleitear; no segundo foi á residencia episcopal onde assistiu á recepção de um doutor em theologia; no terceiro, emfim, a universidade em grande pompa foi passar por baixo das janellas do senhor Herbelot, em honra do hospede d'aquelle rico merceeiro. Depois de tantos folgares que mais restava ao digno monarcha? Por certo nada mais, salvo ajuntar o fato, arranjar as malas e regressar á sua capital. Foi isso mesmo o que elle fez. Ah, como a gente se diverfia em Pariz no seculo XV!

E' para crer que não será o mesmo para Sua Magestade o rei D. Francisco de Assis, durante a sua residencia n'este Pariz do seculo XIX.

No dia 15 partirá de Madrid pelo caminho de ferro o esposo da rainha Isabel, e assistirá á inauguração da via ferrea que liga Pariz á capital da Hespanha, e para consagrar este acontecimento será levantada em Irun uma pyramide com uma inscripção que lembrará aos seculos vindouros que já não ha Pyreneus, graças ao tunnel de 17 leguas que foi perfurado na montanha.

D. Francisco de Assis chegando a Pariz na manhã de 16, será recebido no palacio das Tulherias e no palacio de S. Cloud pelo imperador e imperatriz, tendo sido acompanhado durante a sua viagem pelo embaixador de Hespanha na nossa corte, D. Xavier Isturiz, e o pessoal da embaixada, o marechal Canrobert, e o marquez de Caux que irão receber Sua Magestade a Irun.

No dia 17 será a grande festa de Versalhes que se comporá, pela manhã de um almoço ao ar livre no bosque de Apollo, almoço de uns 50 talheres apenas; depois do almoço, passeios no parque e no Museu Historico; ás 7 horas um grande jantar de 250 talheres na galeria dos espelhos, esplendidamente illuminada. Depois do jantar haverá uma representação dramatica na sala do palacio; depois ás 11 horas illuminação do parque, grandes agoas, fogos de artificio no canal, abrasamento geral do parque, baile no taboleiro de relva do tapete verde, e ceia. Mais de dez mil convites foram feitos para esta festa á qual não poderão assistir as damas senão em trajos de baile e os homens em grande uniforme ou trajos de corte.

No dia 18 será a revista das diversas divisões do exercito; a 19 o baile na casa da camara; a 20 partida para Chalons; de 21 a 24 permanencia no acampamento, grandes manobras; e a 25 partida de Chalons para Toulon. O rei de Hespanha embarcará em Toulon n'uma fragata da marinha de guerra franceza para passar a Valença.

Como se vê, o tempo de D. Francisco de Assis será bem occupado. E' para desejar que a sua saude possa resistir a taes fadigas.

A visita de Sua Magestade hespanhola leva naturalmente os espiritos a commentar os effeitos politicos que poderiam ser tirados de uma circumstancia que, para a peninsula hispanica, é muito rara.

Já ha quem pense que a sumptuosa hospitalidade que o imperador e a imperatriz preparam para o esposo da rainha Isabel, deve apertar estreitamente os laços de amisade que já existem entre os Bourbons e os Buonapartes. Os novelleiros temerarios vão mais longe. Se lhes dermos credito, a viagem do rei seria a preparação de actos communs dos dous povos separados pelos Pyreneus, em vista dos negocios geraes da Europa e tambem da America do Sul.

O futuro nos dirá que fundamento tem esses boatos.

Sua Magestade o rei Leopoldo ainda está em Pariz, onde reside como um simples mortal na praça de Vendome, no hotel de Bristol, com o titulo de conde das Ardennes, acompanhado pelo seu ajudante de campo e um medico. Naturalmente todos se teem occupado e occupam ainda do resultado das suas numerosas e amigaveis conversações com o imperador. Assegura-se que os dous soberanos trataram todas as difficuldades europeas, e que só falta operar a cura dos differentes achaques politicos. O rei dos Belgas regressará a Bruxellas antes do dia 15.

Tambem se annuncia a visita a Pariz do principe Humberto, herdeiro presumptivo da coroa da Italia que irá residir no palacio real. Seja como for, o cunhado d'este principe, marido da princeza Clotilde, Jeronymo Napoleão, partiu para viajar pela Hespanha, tocar em Portugal, e demandar as costas da Inglaterra que visitará até ás Orcadas. Por conseguinte não voltará a tempo de fazer as honras do seu palacio e da França ao seu parente e alliado.

As noticias do interior não tem interesse. O imperador entrou no sabbado em S. Cloud, onde elabora com os seus ministros as listas de recompensas e os decretos da legião de honra com que faz felizes os seus affeiçoados. Annuncia-se que as mercês honorificas serão n'este anno muito mais abundantes do que nunca foram.

Falla-se muito, no mundo financeiro, dos novos rigores do ministro da fazenda contra os agiotas da Bolsa; M. Fould está decidido a acabar com elles e deseja fazer cahir a agiotagem sobre os valores reaes. Tractar-se-hia de forçar as companhias a immobilisar uma certa parte dos seus capitaes.

A questão dos 13 conspiradores eleitoraes, chamada processo Dreo, do nome do principal accusado, terminou por uma condemnação em 500 francos de multa. Foi um fiasco para todo o mundo, para os reus e para o governo. Diga-se de passagem que os reus appellam, mas está a chegar o dia 15, com as graças que se lhe seguem e todo o processo ficará em nada. Tem-se feito muito notavel o arrazoado eloquente de Julio Favre, eminente orador, que é um verdadeiro modelo da discussão serena, logica, cheia de factos e de argumentos, moderada antes de tudo e mais que tudo. Não se lhe poderia fazer maior elogio. Em summa esse processo e essa condemnação teem feito mais barulho do que a accusação merecia.

Voltemos á politica geral.

Ha muitos dias se espalhou o boato de abertura de negociações, e depois do rompimento das mesmas, entre a França e a Inglaterra. O que é certo é que se propoz a Napoleão III a intervenção na paz, que está para ser assignada entre a Allemanha e a Dinamarca, propondo ao imperador, como compensação a essa intervenção, a rectificação das fronteiras, com auxilio da qual recuperariamos as cidades que nos deixou o tratado de Pariz e que nos foram tiradas pela segunda invasão, Charleroi, Philippeville, Sarrelouis, Sarrebruck, Rosbach, Landau, Chambery, Annecy, etc, isto é praças fortes da primeira ordem, mas Charleroi e Philippeville pertencem á Belgica; Sarrelouis, Sarrebruck, Rosbach á Prussia; Landau á Baviera; e esses Estados não estão dispostos a desapropriar-se sem compensações sufficientes dos territorios que nos fossem restituidos. Ora, essas compensações não poderiam achar-se senão depois de uma guerra longa e sanguinaria, cujo peso cahiria todo sobre a França, e é isso o que ella menos deseja agora.

Em quanto se esperam os acontecimentos, assigna-se a paz na Dinamarca com grande descontentamento dos dinamarquezes. Por desgraça a força pertence aos austriacos e prussianos que usam e abusam d'ella. Elles ficarão com a Jutlandia até á conclusão definitiva da paz. Entretanto as contribuições progridem e os pobres jutlandezes serão completamente arruinados. O que é certo antes de tudo é que a assignatura dos preliminares da paz em Vienna, longe de ser uma causa de alegria universal, só serviu para descontentar todo o mundo. Se se estuda o mundo politico interessado n'esta solução, só se ouvirão queixas e recriminações.

Em Berlin a politica official irrita-se por não ver chegar ao seu fim o pensamento de annexação, e a opinião inquieta-se vendo M. de Bismark attrahir sobre a Prussia todas as iras da Allemanha.

Em Vienna todos se mostram humilhados por verem a Austria, que no anno passado se apresentava tão altiva em Francfort com o seu imperador, arrastar-se a reboque do gabinete de Berlin.

Em Francfort não se vê chegar senão notas que assignalam a Prussia á indignação do povo allemão.

Em Copenhague, a opinião é vivamente sobreexcitada, e o governo treme diante da publicação das condições que o rigor das duas potencias lhe impoz.

Em Kiel e em todos os ducados só ha um grito em todas as boccas a pedir um governo, isto é a pedir que os livrem dos soldados libertadores da Prussia.

Emfim, em Londres dir-se-ia que se começa a comprehender o erro commettido, e que se considera o desmembramento da Dinamarca como um acto que abala o equilibrio europeu.

Ninguem póde negar que é muito singular esta paz. A paz é, de ordinario, o symbolo da alegria, da abundancia, do bem-estar e do contentamento geral. Aqui, a paz imposta pelos alliados tem justamente o mesmo caracter odioso da guerra. Nem satisfaz aos que a imploram.

A Prussia finge generosidades e consente em exonerar completamente a Dinamarca das despezas da guerra, com a condição de lhe ser adjudicado o ducado de Lauenburgo como indemnisação. Quanto aos ducados, é a elles que competirá sem nenhuma duvida o cuidado de pagar o restante da divida contrahida para o seu livramento.

A Dinamarca, como já disse, está tomada de profunda desanimação. O partido da guerra está muito longe de mostrar-se satisfeito, e segundo um despacho telegraphico que chegou esta manhã, o rei está a ponto de realisar uma especie de golpe de Estado para conciliar os animos dos descontentes. Os plenipotenciarios dinamarquezes declararam que não viam nenhum obstaculo em reconhecerem o duque de Augustemburgo, e em Berlin ha a persuasão de que as pretenções d'este régulo allemão não tardarão a ser reconhecidas como legitimas.

Tambem ha as pretenções do duque de Oldemburgo sobre o Holstein e Schleswig, mas tem menos força. A paz de Vienna em 1815 deu o Lauenburgo á Dinamarca, agora a Prussia reclama-o para si. Nenhum laço prende este estado ao Schleswig-Holstein, e ha muitas outras casas de principes na Allemanha que poderiam apresentar pretenções ao Lauenburgo. A Prussia tem ardente cubiça de engrandecimento, e o Lauenburgo parece-lhe eminentemente accommodado para satisfazel-a. O Lauenburgo é um paiz de planicie, rico em lagos e muito fertil, com 50,000 habitantes e 19 mil metros quadrados de superficie. Figurava no orçamento da Dinamarca por um rendimento liquido de pouco mais de 200,000 thalers. Limitado pelos dous Mecklemburgo, Hanover, Hamburgo, Lubeck, e Holstein, interna-se, como uma cunha, entre todos estes estados, e a Prussia estando senhora do Lauenburgo ha de saber tirar d'elle excellente partido. Aproveital-o ha para exercer uma forte pressão sobre o novo estado do Schleswig-Holstein, tanto que o novo soberano, seja elle quem fôr, terá de fazer certas concessões á Prussia. O Lauenburgo poderia servir-lhe de meio de troca com outros paizes que arredondariam um pouco o corpo esguio da Prussia. Em todos os casos haveria ganho.

A Allemanha manifesta pelos seus jornaes o ressentimento que conserva da semceremonia com que é tratada pelas duas grandes potencias.

São dissertações interminaveis sobre os direitos da confederação germanica, sobre a necessidade de reunir um parlamento, representação completa da natureza allemã. São desejos que ainda por muito tempo ficarão por satisfazer, e o Nazional-Verein, que prégou a cruzada contra a Dinamarca, não tardará a reconhecer que *trabalhou para o rei da Prussia*. Para muita gente o papel da Austria é um enigma, mas não falta quem sustente que a sua condescendencia para com a Prussia lhe será largamente paga no dia em que ella tiver novas contestações com a Italia e os alliados da Italia. A Austria semeia para colher mais tarde.

Correm boatos de que os dinamarquezes pensavam em annexar-se á Suecia, o aquelles que o propagam fazem observar que o rei Christiano não é o rei da Dinamarca nem por direito de nascimento nem por direito de eleição; que elle não subiu ao throno senão em virtude do tractado que a Prussia e a Austria acabam de violar. Resta saber se agora as duas grandes potencias allemães soffrerão a annexação da Dinamarca á Suecia.

As noticias de Italia são de diversa natureza e assaz multiplicadas. Em primeiro lugar aconteceu um accidente ao rei Victor Manoel, a quem, n'uma partida de caça, rebentou uma espingarda na mão. Felizmente, o ferimento não tem gravidade.

A saude de Garibaldi inspira serios receios e assegura-se que os banhos de Ischia lhe teem sido muito prejudiciaes.

Falla-se muito em Turin de negociações entaboladas entre o governo italiano e o de Madrid, e acrescenta-se que a Hespanha não estaria longe de reconhecer o reino de Italia. Esta noticia carece de confirmação.

O governo do rei Victor Manoel nomeou uma commissão para estudar a questão do rompimento dos Alpes. O bom resultado dos trabalhos operados nos Pyreneus prova que a perfuração dos Alpes não é mais do que um negocio de tempo e de dinheiro.

Segundo dizem as cartas de Turin, a demora do principe Humberto em França será de uns quinze dias. Irá depois visitar as margens do Rheno, a Belgica e a Inglaterra, onde passará um mez. O futuro rei de Italia conservará por toda a parte o mais rigoroso incognito.

Deu-se em Turin um acontecimento tragico, que não deixaremos de noticiar.

Um padre, que foi obrigado a sahir do theatro, por ter obstinadamente recusado tirar o chapéu durante a representação, matou com um tiro de pistola o agente de policia que o intimou para dizer o seu nome.

Segundo as cartas de Roma, ou antes de Castel Gandolfo, onde o Papa reside, o que ha de mais saliente são as idas e vindas constantes do ex-rei de Napoles, que reside em Albano. Assegura-se que Francisco II tracta de se retirar para a Austria.

Pio IX dá audiencias em Castel Gandolfo, do mesmo modo que no Vaticano. Tomou tambem todas as medidas para se ver rodeado de muita gente e não experimentar o aborrecimento que soffre no campo, quando não tem uma vida activa.

Os embaixadores tiveram aviso para se não incommodarem com frequentes visitas.

Os salteadores infestam as cercanias de Roma e o mesmo acontece em Veneza. O mal cresce, porque o mal-estar social augmenta por toda a parte, sobretudo no territorio romano, depois da revolução de 1860.

A situação em Athenas não melhora.

A assembléa nacional, hostil não só ao governo, mas tambem á corte, reelegeu Delejani para seu presidente. Espera-se que a entrada dos deputados das ilhas Jonias no parlamento modifique um estado de cousas intoleravel, e dê ao governo o apoio de principios menos anarchicos do que os que dominam actualmente em Athenas.

O rei Jorge acceitou a demissão dos seus ministros, que continuam em exercicio em quanto não tiverem successores, o que, nas circumstancias actuaes, é bastante difficil.

As noticias de Tunis são melhores, comquanto não sejam ainda completamente satisfactorias.

O bey annunciou a todos os consules que tinha feito a paz com os insurgentes, porém os consules julgaram conveniente esperar mais exactas informações.

As condições d'esta pacificação foram:

Amnistia sem reserva; reducção no imposto de capitação de 72 a 20 piastras; diminuição do dizimo (*Achou*); e a nomeação para as provincias de kaids (governadores) indigenas, em lugar dos mamelucks.

Em consequencia d'estas negociações, Ali-Ben-Rham, chefe dos rebeldes, retirou-se para o seu paiz, que é o da tribu de Medjcer, com garantias de segurança para a sua pessoa.

Assegurava-se que o Kasnadar devia deixar o seu posto no praso de quinze dias.

Não obstante isto, os arabes não estão contentes com a convenção.

M. Beauvan declarou que a França quer, a todo o custo, manter o estado de cousas estabelecido na regencia, contra o qual não permittirá nenhuma intervenção, qualquer que ella seja.

Parece que a raça arabe, tanto na Europa como na Asia, obedece ao impulso de alguma ideia fanatica.

Os acontecimentos de Tunis e de Algeria acabam de reflectir-se em Bagdad.

As noticias de Constantinopla de 6 dizem que os arabes se tinham revoltado, batendo os turcos e tomando-lhes tres peças, e que, além d'isto, destruiram o cabo sub-marino do Golpho Persico.

Em França vai grande regosijo em consequencia das victorias dos federaes na Georgia e das pretendidas negociações de paz.

Shermann deu uma batalha e confessa que perdeu 2,500 homens, o que equivale a dizer que perdeu 5,000.

Não tomou nada, não ganhou uma polegada de terreno, e, no emtanto, chega Longsteet trazendo um reforço de 20,000 homens aos confederados!

Em quanto á paz, a primeira condicção é a separação absoluta. Da escravatura não se tracta. Se os confederados a abolirem, e de certo a abolirão, não é por intimidação dos federaes. O seu fim é sustentar a sua independencia, e não podem por isso admittir que ninguem se intrometta nos seus negocios interiores.

O desejo de estabelecerem relações diplomaticas com a Europa e a necessidade d'estas relações, devem levar os confederados a abolir a escravatura. O trabalho do negro escravo é mau negocio para o senhor. O escravo trabalha mal e pouco, ao passo que os *coolis* chinezes custam uma metade menos e produzem dobrado trabalho.

Os confederados sabem bem isto e mesmo entre elles está muito longe de ser dominante o partido da escravatura.

Um exercito de operarios invadiu os Campos Elysios, onde se estão preparando as illuminações para o dia 15 de agosto. Diz-se que será cousa esplendida.

O fogo de artificio é collocado á entrada do Campo de Marte, em frente da Ponte de Iena. Representará a cidade e os monumentos do Mexico. O resto será em proporção. Espectaculos gratuitos em todos os theatros, distribuição de viveres e de dinheiro aos pobres, etc.

Nos theatros de Pariz os cartazes continuam a annunciar os mesmos espectaculos, *ne varietur*. Somente esta noute se vai renovar o programma no theatro das Variedades, onde se representará «A liberdade dos theatros».

Na grande Opera está nos ultimos ensaios «Roland à Roncevaux».

O director do theatro italiano acaba de escripturar o tenor Fraschini pelo fabuloso preço de 12:000 francos por mez. E' de tremer só em pensar n'isso.

Um outro tenor, Naudin, é imposto pelo testamento de Meyerbeer para cantar na «Africana», e assegura-se que M. Naudin pede o mesmo preço que o seu collega. E' de graça, na verdade; mas que faria se Naudin tivesse voz!

Finalmente M. Samson, ex-actor da Comedia Franceza, acaba de ser condecorado com a legião de honra. Fica entendido que se podem condecorar os artistas.

Terminarei esta correspondencia com um dicto bem espirituoso de um gaiato.

Hontem, andando a passear e querendo fumar um bom charuto de Londres, tirei do bolso a minha charuteira, e examinando um por um os charutos que ella continha, a fim de escolher o melhor, diz-me um gaiato que passava junto de mim:

— Olhe lá, senhor; se consultasse o suffragio universal?

Por este dicto espirituoso recebeu logo este garoto a recompensa; foi um dos melhores charutos. Valia-a bem.

BENEDICT HENRY REVOIL.

Banco Nacional Ultramarino — Intentos de fusão com o Banco Lusitano

Pedem-nos para transcrevermos da «Correspondencia de Portugal», publicada no dia 13 do corrente, o seguinte artigo ácerca do projecto de fusão entre os Bancos Ultramarino e Lusitano:

«Depois de terem sido approvados os seus estatutos pelo conselho do commercio e pela repartição respectiva no ministerio das obras publicas, foram mandados ao conselho ultramarino, o qual lhes deu igualmente o seu voto, e em seguida tiveram tambem o do agente do ministerio publico perante o ministerio da marinha.

Reduzidos a escriptura publica, diz-se que são hoje submettidos á regia approvação. N'este caso dentro de alguns dias estará constituido este estabelecimento, que tantos beneficios promette ao desenvolvimento das possessões portuguezas.

Alguns dos principaes accionistas d'este Banco e do projectado Banco Lusitano, reuniram se no Porto para promoverem a fusão entre os dous estabelecimentos.

Seria util esta fusão como meio d'evitar nos primeiros tempos alguma concorrencia nas transacções cambiaes em Lisboa, e para poupar á praça do Porto o desembolso simultaneo das crescidas sommas que as emissões dos bancos União, Nova Utilidade Publica, e Alliança exigem, além das prestações provaveis d'estes dois novos bancos. Se a conveniencia geral dos accionistas for tida na devida conta, o exemplo dado pela fusão do London & Brazilian Bank com o seu rival, poderia servir de norma para este caso. Os promotores d'este ultimo, reconhecendo n'aquelle melhores condições d'existencia, foram fazer parte d'elle como accionistas acceitando os seus estatutos, a sua administração, e pagando além d'isto um forte premio pelas acções com que ficaram.

As circumstancias aqui divergem pouco. Por muito respeitaveis e efficazes que sejam os promotores do Banco Lusitano, não podem deixar de reconhecer que o Banco Ultramarino tem já condições de proveitosa vitalidade, que tem um valor real, que brevemente se traduzirá em premio correspondente sobre as suas acções.

Uma subvenção avultada, exclusivo para o campo de suas operações, isempções valiosas — fundadas em accordo com o governo, e sanccionadas por lei — não podem ceder-se gratuitamente a quem nada traz em compensação, porque a concorrencia, que provisoriamente poderia fazer-lhe qualquer outro estabelecimento no continente, não alcançará o vasto campo do ultramar, em que dentro de um par de annos excellente colheita deve fazer o Banco Ultramarino, sem receio de que a banco-mania lhe possa affectar os interesses.

Sabemos que ha muito boa vontade da parte dos interessados no Banco Ultramarino para não repellir qualquer projecto de fusão justa no sentido indicado, precedendo accordo do governo e voto da assemblea geral, que terá de ser unanime. E consta-nos igualmente que para repellir qualquer projecto exigente ou injusto de fusão em condições inaceitaveis, a direcção se tem conservado na restricta observação de seus compromissos e condições de existencia, e ao mesmo tempo, para não dar pasto á calumnia, tem expressamente procurado evitar todo e qualquer compromisso sobre agencias e empregos, a fim de poder escolher o que mais convenha á respeitabilidade e interesse do novo Banco. Apenas sabemos da escolha do snr. Jacintho Fernandes Gil, respeitavel e intelligente commerciante na ilha de S. Miguel, para chefe da agencia n'aquella ilha, e da nomeação do snr. José Maria de Andrade, habilissimo guarda-livros, para o primeiro cargo d'esta ordem na séde do Banco.

Ha numerosos candidatos aos empregos do Banco, a despeito da obrigação imposta pelo regulamento de serviço no ultramar a todos os empregados, e ha intenção de abrir concurso para a escolha entre os mais habilitados e melhor qualificados.»

INTERIOR

Lisboa 15 de agosto

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

Resolveu-se a crise ministerial como eu mandei dizer em um telegramma que foi publicado na folha de sabbado.

Verificou-se a reunião de conselho de ministros na sexta-feira e o resultado foi a acceitação da demissão pedida pelo snr. conde de Torres Novas, governador geral da India.

Antes da hora do conselho, dizia-se exactamente o contrario. Isto é, dizia-se que o demittido seria o snr. Mendes Leal e não o snr. conde, porque mais inconvenientes poderiam resultar para a situação da demissão do governador geral da India do que da do actual ministro da marinha.

Suppunha-se até infallivel a sahida do snr. Mendes Leal, os jornaes fallaram n'ella e apontava-se para o substituir o snr. visconde da Praia Grande de Macau.

Tinham esses boatos algum fundamento, porque tambem se dizia que no conselho de ministros estavam os snrs. duque de Loulé e general Passos dispostos a defender a posição do snr. conde de Torres Nova, e sacrificando o seu collega, porque, se o snr. conde viesse para Lisboa descontente com o governo pelo facto de lhe terem acceitado a sua exoneração, poderia tomar o commando da opposição, e esta, que nada tem feito por não ter chefe, passaria por uma notavel transformação, sendo dirigida por um homem que goza de prestigio, que tem um nome ligado aos acontecimentos de 1846 e que possue amigos em ambos os partidos que hoje se guerream.

Estas considerações, que em politica teem algum peso, e que, em vista das circumstancias actuaes da opposição, não deixam de ser muito rasoaveis, fizeram impressão no partido, que ancioso aguardava o resultado final da crise, e que não ficou descontente com o expediente tomado, porque espera que o governo, para abrandar a indisposição e despeito do snr. conde de Torres Novas, dê a s. exc.ª alguma prova de alta consideração, incumbindo-o de qualquer commissão importante com que demonstre o seu agrado e estima para com s. exc.ª

Em quanto ao facto da acceitação da demissão do snr. governador geral da India, foi elle bem recebido por gregos e troianos, e até os proprios amigos de s. exc.ª são de parecer que nenhuma duvida devia ter o snr. Mendes Leal em a ter acceitado, depois das declarações por este ministro feitas nas duas casas do parlamento, em que mostrou a sua plena reprovação aos aforamentos e outros actos praticados pelo seu empregado.

Com effeito, não podia o snr. Mendes Leal duvidar um só momento em acceitar a demissão pedida, porque o snr. conde de ha muito que não merecia a sua confiança, e por méras contemplações para com s. exc.ª, e seus amigos é que a demissão não tinha sido dada antes de ter sido requerida.

Se, pelo contrário, o snr. conde merecesse toda a confiança do snr. ministro da marinha, se este o considerasse como um empregado exemplar e fiel executor das ordens do governo, então o caso era differente, e ao ministro não deveria repugnar pedir e rogar ao empregado que desistisse da sua pretenção em se exonerar do cargo, que tanto a contento do seu superior exercia.

Ainda houve outra circumstancia que influiu no animo do conselho para não sacrificar o snr. Mendes Leal ao snr. conde de Torres Novas, e foi a proximidade da epoca das eleições geraes.

A sahida de um ministro causa sempre sensação, e muito mais em uma epocha de agitação e de enredos, porque de tudo se aproveitam os contrarios aos governos para annullar os esforços d'estes e derrotar os seus candidatos.

Tambem, por outro lado, a demissão do snr. Mendes Leal, com preferencia á do snr. conde de Torres Novas, havia de desgostar muita gente que tem applaudido os actos energicos do ministro da marinha, sempre activo em promover os interesses publicos, fazendo reformas notaveis, a despeito de difficuldades grandes que tem encontrado para as realisar.

Entre o governador geral da India e o ministro da marinha póde-se com segurança affirmar que a opinião publica é a favor do ultimo; assim, pois, a sahida do snr. Mendes Leal seria uma medida impopular, porque era injusta e prejudicial ao governo, porque o facto da demissão do ministro havia de ser aproveitado vantajosamente pelos que affirmam todos os dias que a situação não está segura, que não tem elementos de vida, que tem uma existencia anormal e que as cisão lavra entre os seus membros.

Tambem se disse que no conselho de ministros se tractara da extravagante e atrevida nota do governo hespanhol sobre o aprisionamento feito por um navio de guerra do governo portuguez do patacho hespanhol «Virgen del Refugio», que se empregava no trafico da escravatura.

A nota é, effectivamente, extravagante e atrevida, como acima disse.

Extravagante por fazer um pedido sem fundamento algum, e atrevida pelas expressões que n'ella se empregam para com o nosso governo.

O caso é muito simples e já é sabido dos leitores.

O patacho hespanhol foi aprisionado em flagrante delicto de trafico de negros: levado o negocio á commissão mixta composta de portuguezes e inglezes, foi julgada boa a preza; o governo portuguez, attendendo ao bom serviço prestado pelo official que commandava o «Napier», que foi o navio que fez a presa, condecorou o official.

Haverá cousa mais regular? Não ha em tudo a maior legalidade? Não se deve respeitar a independencia dos poderes, as sentenças passadas em julgado e a letra dos tratados?

Como é então que o governo hespanhol, cheio de altivez ridicula e de grosseira sobranceria, nos vem pedir a restituição do navio apresado, a demissão do official portuguez e uma indemnisação de 1:000 duros?!!..

Em que seculo estamos nós, e qual é a cordura e illustração do governo hespanhol, pretendendo arremedar o imperador Napoleão na vergonhosa questão para S. M. I. da barca «Charles e George»?

A indignação publica tem já protestado contra esta violencia sem nome, e não com menos força vai o nosso governo contra ella tambem protestar na nota que vai ser dirigida ao governo hespanhol, retorquindo com a maior nobresa ás phrases inconvenientes, que o governo castelhano empregou para com o governo portuguez, e respondendo com argumentos frisantes e irrespondiveis aos sophismas empregados com que se expõe uma pretenção impossivel!

Em uma questão d'estas, que é toda de brio nacional, devem todos prestar a maior coadjuvação ao governo.

A politica dos partidos faz ponto, quando se tracta da politica do paiz; as pequenas divergencias dos diversos grupos acabam, quando se vê uma nação com ar arrogante fazer uma exigencia que offende o nosso pundonor; as inimisades, despeitos e rivalidades cessam, quando se falla em nome da patria ameaçada de ser ultrajada por uma nação para quem temos sempre tido as maiores attenções e toda a sorte de cortezia.

Não se falla em Lisboa na nota hespanhola que se não ouçam logo as mais enthusiasticas protestações de amor da patria, e de desgosto profundo pela desconsideração dos nossos visinhos para comnosco.

Não é isto para admirar, quando o povo portuguez, apesar de certas leviandades sem importancia e da natural inclinação em desdenhar do que é nacional, tem no fundo do coração acrisolado, sincero e decidido amor pela patria.

Não é só em Portugal que a nota hespanhola tem merecido reprovação; tambem no reino visinho a imprensa independente e illustrada estranha o facto, e confessa que o aprisionamento do patacho «Virgen del Refugio» foi feito com toda a legalidade e sanccionado pelos tribunaes competentes.

Folgamos que a injustiça do governo hespanhol seja tambem reconhecida pela imprensa do reino visinho, porque é isso mais um argumento a nosso favor.

Sobre a nota diz a «Iberia»:

Vimos uma carta de Lisboa, com data de 5 do corrente, na qual se dá noticia de um facto grave e desconhecido para nós. Surprehendeu-nos em extremo, e bastante desejariamos vel-o desmentido pelos jornaes ministeriaes.

Parece que o governo hespanhol dirigira uma energica reclamação ao governo portuguez, com referencia a certa presa feita com toda a legalidade, e sanccionada pelos tribunaes competentes, por um navio portuguez, nas aguas de Angola.

Segundo tambem a mesma carta, este facto é a reproducção do assumpto, tristemente celebre da apprehensão negreira da «Charles et George», e em cuja solução tão mal ficou a nação portugueza, pela sua debilidade em respeito ao imperio francez.

Reuniu-se o conselho de Estado, em virtude da indicada nota, estranhando os cavalheiros, que o constituem, as condições e a fórma adoptada n'esta reclamação diplomatica.

Parece fóra de duvida que no conselho de ministros se tractou da questão dos cereaes e que se resolveu tomarem-se as mais promptas providencias para obstar á grande desgraça que nos ameaça.

Diz-se geralmente que ou o governo permitte os depositos até que venham as informações dos governadores civis, ou manda abrir immediamente os portos.

Esta segunda versão é a mais crivel, porque a primeira, realmente, não se póde admittir; pois, se o governo permitte os depositos, é porque tem a consciencia de que as queixas dos povos são justas e que as informações dos governadores civis estarão de accordo com ellas, e, n'esse caso, não sei o que significa a demora, que só terá por fim satisfazer-se a uma formalidade que, nas actuaes circumstancias, se deve preterir, porque d'ella não resulta nenhum inconveniente, em quanto que da demora tristes e funestos podem ser os resultados.

Se o governo for aggredido nas camaras por este acto de dictadura, póde responder com as representações que lhe foram dirigidas, com o preço dos mercados mais importantes e com o mappa dos depositos.

Quem ha-de retorquir a tão convenientes razões que levaram o governo a abrir os portos? E como se ha-de censurar o ministerio, quando este deu pão ao povo?

As informações dos governadores civis nada pesarão na balança.

A questão está mais que estudada. Os argumentos são todos a favor da livre admis-

são. E' o povo que quer pão e a quem o governo tem obrigação de attender.

Como fechar os olhos á miseria publica e tapar os ouvidos aos brados de afflicção de um povo com fome?

Não poucas censuras merece o governo por ter protellado por tanto tempo a resolução d'este negocio; não o resolver depois do que se está vendo é falta tão grande, que nada ha que a desculpe.

O que o governo deve fazer é apresentar uma medida rasgada, é publicar a lei permanente, porque a camara com tanta facilidade votará o *bill* de indemnidade para relevar esse acto dictatorial, como a de uma medida de momento, que dará lugar a que para o anno se repitam as mesmas queixas e as mesmas representações d'este anno, pois a experiencia tem mostrado que ha certas questões no nosso paiz que só são resolvidas por meios anormaes e contrarios ás prescripções legaes.

Quasi que se póde affirmar que a livre admissão será decretada, pois é o que se deprehende das palavras de que se serviu o proprio snr. ministro das obras publicas, quando recebeu a commissão do Centro Operario Lisbonense, solicitando providencias que minorem a crise alimenticia, entregando nas mãos de s. exc.ª uma representação assignada pelos presidentes e delegados de todas as associações de Lisboa.

Disse o snr. ministro das obras publicas que é inimigo de todos os monopolios, e para s. exc.ª o mais abominavel de todos é o que se exerce nos generos de primeira necessidade; que empregaria todos os esforços para, no interesse geral, adoptarem-se medidas que é indispensavel tomar *para que não continue este estado anormal, que nada resolve e que a todos prejudica.*

Se isto não é dizer que os portos vão ser abertos aos cereaes estrangeiros, não sei então o que significuem aquellas palavras.

A representação dos operarios fez muita impressão no animo do snr. João Chrysostho-mo, porque as reclamações da classe operaria não podem ser taxadas de menos sinceras nem suspeitar-se que ellas envolvam fins occultos e especulativos.

Emfim, seja qual for o alvitre que o governo tomar, é certo que a crise vai ser resolvida. Já não é fóra de tempo, e o que é para desejar é que não se demore a solução de tão importante objecto, a que está ligado o socego publico.

Mandei dizer no sabbado em um telegramma que havia desconfianças de que o vapor «Georgia», fretado pelo governo para fazer as viagens para Africa, é um navio corsario do sul, que armou em navio mercante inglez, acoutando-se em porto britannico, fugindo, assim, á perseguição de alguns navios de guerra federaes.

Hontem os jornaes deram a noticia, não tão explicita, mas disseram que haviam difficuldades que se oppunham á vinda do «Georgia».

Disseram-me que no «Times» viera um artigo a esse respeito, mas não souberam dizer-me em que numero vem tão interessante noticia.

Suspeita-se tambem que a corveta «Niagara», surta no Tejo, viera aqui aguardar a chegada do «Georgia» para o metter a pique.

Se tudo isto é verdade, oxalá que não passemos pela vergonha de vermos nas nossas aguas e defronte das nossas fortalezas dous navios estrangeiros baterem-se.

Faz-me crer que ha exactidão n'esta noticia o affirmar-me pessoa que me merece credito e que está no caso de informar, que o governo tem tomado cautellosas providencias para que se não dê o conflicto que se receia se se verificar a vinda do «Georgia».

O que tudo isto indica é ou uma grande fatalidade da nossa parte em irmos sem querer procurar motivos de serios desgostos, ou pouca discrição da parte da pessoa encarregada de fazer o afretamento.

O peior é que continuamos a soffrer as consequencias da precipitação havida na rescisão do contracto feito com a Companhia União Mercantil, porque as viagens para Africa estão ha mezes interrompidas. Este mal é grave, e, se não tractam de o curar, póde ser fatal para os interesses das nossas colonias.

Este estado é deploravel e não póde continuar por muito tempo sem trazer grandes dissabores para o governo.

O snr. marquez de Rezende fez publicar no «Jornal do Commercio» um documento importantissimo para a historia da legitimidade, que tanto sangue custou a esta nação.

O documento foi publicado em francez. Eis a sua traducção:

Eu abaixo assignado, Infante D. Miguel, declaro estar perfeitamente de accordo sobre todos os pontos de direito estabelecidos e desenvolvidos em uma memoria, com data de 28 de novembro do anno corrente, sobre a ordem da successão no throno de Portugal, que, por ordem de Sua Magestade Imperial e Real Apostolica, Sua Alteza o Principe de Metternich, me communicou, e que se acha junto a esta declaração, pontos de direito em consequencia dos quaes novamente confirmo os principios de fidelidade que devo ao Senhor D. Pedro IV, meu legitimo soberano, e de quem nunca me separei.—Feita em Vienna de Austria, a 29 de novembro de 1826.—Infante D. Miguel.»

No paquete que seguiu para o Brazil foram os principes que, se diz, pretendem a mão das princezas do Brazil.

Um é o conde de Eu, principe Louis Philippe Marie Ferdinand Gaston de Orleans, filho do duque de Nemours e da princeza Victoria Augusta de Saxe Coburgo Gotha. Tem 22 annos de idade.

O outro é o principe Louis Auguste Marie Eudes, filho do duque de Saxe e da princeza Maria Clementina, filha do rei Luiz Filippe. Tem 19 annos de idade.

Ambos os principes são sobrinhos de El-Rei D. Fernando.

Os principes não eram esperados. Desembarcaram no escaler da alfandega.

O vapor que veio do Brazil trouxe noticias de Cabo Verde.

Recebi as de um collega nosso que, cavalheiro em tudo, tem, sempre com a maior delicadeza, franqueado as cartas dos seus correspondentes, de onde eu colho algumas noticias do Brazil e das nossas colonias.

E' ao redactor do «Doze de Agosto», o snr. Albano Coutinho, a quem devo essas finezas, que com prazer registro e que publicamente agradeço.

As noticias de Cabo Verde não são boas. O estado sanitario continua mau. Ha febres na ilha de Barlavento. Na da Praia continua a mortandade.

Se não vem chuva, perdem-se todas as sementeiras.

Alguns actos do governador teem desagradado.

No paquete do Brazil, que seguiu para Bordeus, sahiu o snr. dr. Manoel José Barboza, commendador da Ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e director do Hospital de D. Pedro II, do Rio de Janeiro, situado na Praia Vermelha, e onde se recolhem os alienados.

A este magnifico estabelecimento tem o snr. dr. Barboza feito importantes serviços, collocando-o a par dos melhores da Europa.

O snr. dr. Barboza é um cidadão brazileiro que muito honra a sua patria, não só pela sua muita intelligencia, como pelo modo como tracta os portuguezes residentes no Rio, que devem a s. exc.ª muita gratidão pelo desvelo e verdadeira caridade com que lhes valeu na calamitosa epocha da febre amarella na capital do imperio.

O snr. dr. Barboza visitou o hospital de Rilhafolles, e, comquanto elogiasse o aceio em que achou todas as enfermarias, notou muitas faltas, que convem remediar, para proveito dos infelizes que alli são recolhidos, e estranhou que se consentisse que em uma casa onde apenas podem estar 200 doentes estejam mais de 500.

O illustrado medico brazileiro tem razão. E' incrivel como se consinta em uma tal accumulação, fatalissima para os doentes.

Ha dinheiro para tudo que é inutil, mas não o ha para um hospital de alienados!

O snr. dr. Polido, na opinião do snr. dr. Barboza, é homem de muito merecimento e competentissimo para dirigir o hospital de loucos. Mas onde está o snr. dr. Polido? Está em Lisboa? Não, porque d'aqui sahiu ha muitos mezes. Como póde, pois, aproveitar-se d'esse merecimento e d'essa competencia reconhecida pelos proprios estrangeiros, se s. exc.ª está fóra do estabelecimento entregue á sua direcção?

O hospital não tem um medico effectivo e residente no estabelecimento, não tem casa para os convalescentes, não tem espaço para o grande numero de doentes, não tem distracções, não tem enfermeiros habilitados, não tem cousa nenhuma que a sciencia recommenda.

Desconfio bem, e digo-o com toda a sinceridade, que no hospital de Rilhafolles não se *curam* senão os doentes pobres, que podem ter a distracção dos trabalhos agricolas. Os que pagam são os que soffrem mais, e quasi que se póde dizer que d'esta classe os que entram n'aquella triste casa só sahem para o cemiterio!..

No grande portão da entrada podia escrever-se com razão aquelle triste verso de Dante:

Lasciate ogni speranza, voi ch'entrate!..

Disse na minha ultima quaes os objectos que tinham sido encommendados para França para a Sociedade Agricola de Braga, mas não dei a relação completa, o que faço hoje.

Os objectos encommendados foram:

1 Charrua de Dombasle.
2 Charruas de Grignon.
1 Rolo (rouleau) de Croskill.
1 Cultivador de Coleman (com sete dentes).
1 Enxada de cavallo de Dombasle.
1 Ancontrador de duas aivécas.
1 Machina de fabricar tubos de «dreinagen de White Lead», a effeito duplo, com o amassador mechanico, os mais accessorios relativos á machina, ficira para depurar o barro, moldes para tubos de pequenos e grandes diametros, tijolos ôcos e compactos, telhas, etc., tudo prompto a funccionar.

Falla-se em que será nomeado director das obras publicas do districto de Coimbra o snr. Pedro Alves Avellar Macedo, intelligente e honrado engenheiro.

A escolha é acertada, porque o snr. Avellar tem bastantes titulos que o recommendam como cavalheiro muito habil e digno de lhe ser confiado um districto tão importante como o de Coimbra, onde s. s.ª ha-de certamente prestar bons e valiosos serviços.

No «Paraná» chegou o snr. Youle, que seguiu para essa cidade.

No «Navarre» sahiu para Bordeus o snr. João Paulo Cordeiro, um dos caixas do actual contracto do tabaco.

Disseram que Suas Magestades para dar cumprimento á sua promessa, foram hontem ao bazar do Lumiar.

S. M. a Rainha trajava de branco com enfeites côr de rosa, o Principe D. Carlos de branco com chapéu de palha, e El-Rei D. Luiz de farda de almirante.

SS. MM. passearam hontem de tarde em calecho descoberto pelas ruas da baixa. O Principe ia quasi sempre em pé sobre os joelhos da ama.

SS. MM. voltam hoje para Mafra.

Hontem, na tourada do campo de Sant'Anna, em beneficio do cavalleiro Batalha, um dos Robertos ficou gravemente ferido por um boi, que lhe deu uma grande pancada.

Está aberto concurso até ao dia 31 do corrente mez para preenchimento das vacaturas na classe dos aspirantes da marinha.

As condições do concurso vem no «Diario» de sabbado.

M.

NOTICIARIO

Procissão de penitencia. — Em consequencia da falta de chuvas, que attenuem os estragos causados pela prolongada secca, a meza da Ordem Terceira do Carmo, com prévia licença da authoridade ecclesiastica, resolveu sahir no dia 19 do corrente, pelas seis horas da tarde, com o Senhor Jesus em procissão de penitencia.

Esta procissão percorrerá o mesmo transito que costuma percorrer a procissão, que da igreja da mesma Ordem costuma sahir na sexta-feira da semana de Ramos.

Vias-sacras. — Tem continuado as vias-sacras de noute pelas ruas, para que Deus acuda com chuva á seeca que tão aturada e destruidora vai.

Hontem na occasião em que uma d'estas vias-sacras se dirigia para o cruzeiro da Cordoaria, houve desordem entre um individuo que não tirara o chapeu, e outro que por este motivo o agredio, sendo ambos presos por este motivo e conduzidos para o quartel do Carmo.

Um e outro fizeram mal.

Festa do Pilar.—Foi hontem a festa e arraial da Senhora do Pilar, na Serra, havendo tambem alli, segundo o costume de todos os annos, a feira de sementes e instrumentos de lavoura.

A gente que alli affluio, principalmente de tarde, era immensa.

Policiava o arraial o destacamento de artilheria 3, que se acha estacionado n'aquelle ponto que ainda conserva o nome da fortaleza que fora.

Desde o meio da tarde até á noute, a gente que retirava para a cidade, formava desde a Calçada da Serra, até ao extremo da ponte pensil, na margem direita do rio, um cerrado formigueiro de povo, em movimento.

Fogo de artificio. — No sabbado á noute foi festejado, com fogo de artificio, musica e arraial, no largo da Cordoaria, o Senhor da Saude, que está no cruzeiro proximo á Praça do Peixe.

O espaçoso largo da Cordoaria estava cheio de gente, que alli affluiu para presenciar e gosar a festa. Nunca a estas festas falta concorrencia, porque são as que mais se casam com os nossos costumes populares.

Continuam os conflictos. — Temos a lamentar uma nova desordem resultante das animosidades que, por motivo da questão eleitoral, trazem divididos os eleitores da freguezia do Bomfim.

E', na verdade, muito para se deplorar que a divergencia de opiniões, n'uma questão em que a liberdade de opinião é consagrada pela lei e authorisada pelo principio elementar do nosso direito publico, dê motivo a conflictos e desordens, provenientes de uma cega intolerancia.

O exemplo que o Porto n'estes factos offerece ao paiz, desauthorisa os seus fóros de liberal e illustrado, e não ha por isso quem, pesando os creditos e bom nome d'esta cidade, deixe de lamentar o retrocesso que taes factos significam na educação politica do povo.

Julgavamos que a reflexão e os prudentes conselhos teriam feito prevalecer a moderação, porém, infelizmente, não foi assim.

Hontem, ás 9 horas da noute, na rua de S. Victor, houve, por motivo da contenda eleitoral, um conflicto entre dous individuos, um dos quaes foi preso por uma patrulha e recolhido, depois de variados incidentes, na estação do jardim de S. Lazaro.

Em consequencia d'isto formou-se em frente da estação numeroso ajuntamento de individuos das duas parcialidades, que reciprocamente se hostilisam, e a irritação de animos, aguilhoada por mutuas provocações, esteve a ponto de produzir séria desordem, devendo-se a pacificação aos muito louvaveis esforços do snr. administrador do 1.º bairro, efficazmente coadjuvado pelo segundo commandante da guarda municipal e outro official do mesmo corpo. Todos tres se houveram com muita moderação, conseguindo por meios persuasivos, que o ajuntamento se dispersasse.

O facto, que não carece commentario, revela o estado dos animos na freguezia do Bomfim, e impõe aos influentes das duas parcialidades, a obrigação rigorosa de aconselhar aos seus parciaes a moderação, a prudencia, e o respeito á lei, fazendo-lhes sentir que só na ordem existe a liberdade, e que da desordem são sempre as principaes victimas os pequenos que n'ellas figuram como instrumentos.

Se os influentes não aconselharem n'este sentido aquelles sobre quem influem, caber-lhes ha a gravissima responsabilidade da continuação de um estado anormal, que toda a gente sensata lamenta e condemna.

Club naval. — Os socios do Club Naval, reuniram-se ante-hontem na Foz, e aprovaram o regulamento para a regata, que deve ter lugar no dia 22 do corrente entre o Ouro e a Cruz de Ferro. A regata principia ás 4 e meia da tarde.

A matricula dos barcos e escaleres abrir-se-ha 6 dias antes.

Cada um dos escaleres terá um galhardete distinctivo que lhe será dado na occasião em que os seus lugares na linha se tirarem á sorte.

Um tiro de peça dará o signal de preparar e outro o da partida.

Haverá como dissemos 3 classes.

A dos escaleres particulares; a dos barcos tripulados por mulheres; a dos escaleres de bordo.

Os premios para a primeira são medalhas e bandeiras. Para a 2.ª, o primeiro premio é de 5$000 reis, e o 2.º de 2$500. Todos os outros barcos receberão 500 reis cada um. Na 3.ª classe o primeiro premio é de 10$ reis, e o 2.º de 5$000 reis.

Na Cruz de Ferro, junto ao vapor ou barcos em que devem estar as familias dos socios do Club Naval, tocará uma banda de musica.

A commissão da regata compõe-se de doze membros, contando se entre estes os snrs. intendente da marinha, director da alfandega, commandante do «Lynce», visconde de Castro Silva e de Pereira Machado, Jorge Allen e Eduardo Chamiço.

Deve ser uma luzida festa fluvial.

Quem porfia mata caça. — Parece que a policia já conseguiu saber quem foi o malfeitor que feriu e roubou na Foz o francez, que, comquanto livre de perigo, ainda está em tractamento no hospital da Misericordia.

Todas as suspeitas recahem n'um allemão que falla hespanhol, e que andava em companhia de uma mulher e de um rapazinho amolando navalhas e tesouras pelas ruas.

Este estrangeiro costumava pernoutar na Foz n'uma casa velha, que parece foi o antigo matadouro. Esta casa fica em sitio ermo, junto ao caminho que vai para Carreiros.

Este amolador ambulante desappareceu desde a noute do crime, de que por isso se suppõe fosse elle o author, mesmo porque o seu ar sinistro inculcava maus instinctos.

A policia tem sido incançavel nas averiguações e emprega diligencias para a captura do homem, que com bons fundamentos suspeita ser o criminoso.

Companhia geral de credito predial portuguez — Banco Hypothecario. — Lê-se na «Correspondencia de Portugal» de 13 do corrente:

«Consta-nos que em breves dias o snr. ministro das obras publicas, tomando a responsabilidade de resolver a seu arbitrio as condições divergentes do estatuto, reclamadas pelos interessados francezes, decidirá a constituição d'este tão desejado Banco Hypothecario.

Confiamos que o intelligente e honrado ministro saberá rebater algumas exigencias, que se forem satisfeitas porão em contingencia o credito do banco; e reconhecerá a sinceridade com que os fundadores portuguezes procuraram harmonisar o interesse publico com as condições indispensaveis para a solidez futura do banco, que só póde assegurar-se, nascendo livre de compromissos onerosos para o seu capital, ou para o seu rendimento. Se pudéra hesitar-se a tal respeito, bastaria para fazer-lhe justiça reconhecer-se que por parte dos fundadores nacionaes não ha um só compromisso que sobrecarregue por qualquer modo ou fórma o estabelecimento.»

Noticias militares. — Da ordem do exercito n.º 37 de 8 do corrente, de que no sabbado extractamos algumas noticias, tiramos hoje mais as seguintes:

3.ª brigada de infanteria de instrucção e manobra — Ajudante de campo do commandante d'esta brigada, o alferes do regimento de infanteria n.º 12, Cypriano José Gonçalves.

Commando geral de artilheria — Chefe do estado maior, o major do estado maior de artilheria, Antonio Florencio de Sousa Pinto — Adjunto, o capitão do referido estado maior, Antonio Vicente de Abreu.

Eschola pratica de artilheria — Commandante, o coronel do estado maior de artilheria, Joaquim Antonio Rodrigues Galhardo.

Commissão do aperfeiçoamento do serviço da arma de artilheria — Os coroneis do estado maior de artilheria, José Marcellino da Costa Monteiro e Innocencio José de Sousa, os majores do mesmo estado maior, João Manoel Cordeiro e Antonio Florencio de Sousa Pinto, e o primeiro tenente do regimento de artilheria n.º 4, Leonel de Lima Paes de Sande e Castro.

Estado maior de artilheria — Capitães, os capitães do regimento de artilheria n.º 2, Gilberto Antonio Rolla, Antonio Vicente de Abreu, Henrique de Sousa da Fonseca, Aleixo José Pereira, José Ferreira da Cunha Junior e Francisco Maria da Gama Lobo Sepulveda, e do regimento de artilheria n.º 3, João Maria Rodarte.

Regimento de artilheria n.º 1 — Coronel, o coronel do estado maior de artilheria, Francisco Evaristo Leoni — Capitão da 1.ª bateria, o capitão do regimento de artilheria n.º 3, José Gonçalves Lima — Capitão da 2.ª bateria, e capitão de regimento de artilheria n.º 3, Francisco Ernesto da Silva — Tenente quartel mestre, o sargento quartel mestre, Antonio José Martins — Capitão da 4.ª bateria, o primeiro tenente, Adriano Carlos Pinheiro Arraes — Capitão da 6.ª bateria, o primeiro tenente do estado maior de artilheria, Antonio Candido da Costa — Segundo tenente, contando a antiguidade de 13 de julho proximo findo, o alferes do regimento de infanteria n.º 11, Pedro de Alcantara Gomes, por se achar habilitado na conformidade da lei.

Regimento de artilheria n.º 2 — Tenente coronel, o tenente coronel do estado maior de artilheria, Francisco José Maria de Azevedo — Capitão da 6.ª companhia, o capitão do estado maior de artilheria, João Alberto da Silveira — Capitão da 7.ª companhia, o capitão graduado em major do estado maior de artilheria, Augusto Cesar Nunes — Capitão da 3.ª companhia, o primeiro tenente, Vicente José de Moraes — Capitão da 5.ª companhia, o primeiro tenente do regimento de artilheria n.º 1, Carlos Eduardo de Mendonça e Brito.

Regimento de artilheria n.º 4 — Coronel, o coronel do regimento de artilheria n.º 3, José Maria de Pina — Tenente coronel, o tenente coronel do regimento de artilheria n.º 2, Francisco de Paula da Luz Lobo — Major, o major do regimento de artilheria n.º 3, José Frederico Pereira da Costa — Capitão quartel mestre, o capitão quartel mestre do regimento de artilheria n.º 1, Francisco Placido de Sousa — Cirurgião mór, o cirurgião mór do batalhão de caçadores n.º 1, José Augusto Gomes — Cirurgião ajudante, o cirurgião ajudante do batalhão de caçadores n.º 4, José Anacleto Gonçalves — Capellão, o capellão da praça de Peniche, Antonio Ladislau Coelho — Capitão facultativo veterinario o capitão facultativo veterinario do regimento de cavallaria n.º 6, Antonio Brito da Trindade — Capitão da primeira companhia, o capitão do regimento de artilheria n.º 2, José Domingues de Oliveira — Capitão da 2.ª companhia, o capitão do regimento de artilheria n.º 1, Emygdio José Xavier Machado — Capitão da 3.ª companhia, o capitão do regimento de artilheria n.º 3, José Antonio Malaquias de Almeida e Sá — Capitão da 4.ª companhia, o capitão do regimento de artilheria n.º 2, Joaquim Bento da Cunha — Capitão da 5.ª companhia, o primeiro tenente do regimento de artilheria n.º 3, José Joaquim Rosado — Capitão da 6.ª companhia, o primeiro tenente do regimento de artilheria n.º 1, José Antonio da Costa Braklami — Capitão da 7.ª companhia, o capitão do regimento de artilheria n.º 2, Joaquim Eleutherio Vidal — Primeiros tenentes, os primeiros tenentes do regimento de artilheria n.º 2, Francisco Rodrigues Casaleiro, Antonio Pimentel Maldonado e José Maria Dias Grande, e o primeiro tenente do estado maior de artilheria, Leonel de Lima Paes de Sande e Castro.

Companhia de artilheria de guarnição da ilha Terceira — Capitão, o capitão do estado maior de artilheria, José Candido de Sequeira — Primeiro tenente, o primeiro tenente do regimento de artilheria n.º 2, Duarte Egydio Vieira de Mendonça.

Companhia de artilheria de guarnição da ilha de S. Miguel — Capitão, o capitão do regimento de artilheria n.º 3, Paulo Antonio Ghira — Primeiro tenente, o primeiro tenente do regimento de artilheria n.º 3, Pedro Luiz Machado.

Regimento de cavallaria n.º 1, lanceiros de Victor Manoel — Alferes, o alferes do regimento de cavallaria n.º 5, João José de Almeida.

Regimento de cavallaria n.º 3 — Tenente, o alferes, José Vergolino. — Alferes, o alferes graduado do regimento de cavallaria n.º 4, Sebastião de Souza Dantas Baracho.

Regimento de cavallaria n.º 4 — Alferes, o alferes graduado, Carlos Claudio Dias.

Regimento de cavallaria n.º 5 — Alferes, o alferes do regimento de cavallaria n.º 1, lanceiros de Victor Manoel, Carlos Augusto Fontes Pereira de Mello. — Alferes, o primeiro sargento, José Maria de Sá Camello.

Regimento de cavallaria n.º 6 — Major, o capitão, Antonio Manoel Ribeiro de Carvalho. — Capitão da 4.ª companhia, o tenente do regimento de cavallaria n.º 1, lanceiros de Victor Manoel, Joaquim José Madeira. — Alferes, o primeiro sargento, José de Souza Barradas.

Regimento de cavallaria n.º 7 — Alferes, o sargento ajudante do regimento de cavallaria n.º 8, Joaquim de Oliveira.

Garibaldi e os operarios inglezes.—Lê-se no «Liverpool Mercury», de 3 d'agosto:

O *comité* dos operarios resolveu comprar para Garibaldi o yacht «Osprey» que pertence a lord Burghley. O «Osprey» é um yacht de trinta e cinco toneladas. Tem 51 pés e meio de comprimento e quasi 13 de largura.

A altura dos camarins é de 6 pés e meio. Tem dous leitos no principal, dous no camarim de quarto e um grande no camarim das damas.

Lord Burghley ainda recentemente gastou 1:500 libras em arranjos do «Osprey».

Este pequeno navio navegou já em Gibraltar, no Mediterraneo, no norte da Escossia, em Irlanda, etc. E' um excellente yacht para o mar.

O almirante Mundy escreveu ao coronel Chambers:

«O «Osprey» responderá ao desejo do general.

A sua reputação é perfeita, e é um excellente navio no mar com mau tempo. Foi completamente reparado, e estará prompto em oito dias.

Dous marinheiros e um moço, com o capitão, bastam para a manobra.

E' muito commodo e póde partir immediatamente para Caprera.»

O «comité», sabendo o estado de saude de Garibaldi, decidiu a enviar immediatamente o «Yacht» para Caprera, contando que os subscriptores o desembaracem da responsabilidade pecuniaria que contrahiu com a compra, arranjo, e accio do «Yacht de Garibaldi.»

Amor filial.—Um estranho incidente tinha motivado um grande concurso de povo, no dia 6, na rua Saint Honoré, em Pariz. Um rapazinho saboyano parára defronte das vidraças de um armazem de papel onde estava exposta, entre varias gravuras, uma aquarella que representava n'uma casa de colmo, n'um sitio das montanhas da Saboya, uma mulher rodeada por seus filhos. Depois de ter olhado attentamente para essa aquarella, a creança entrára na loja gritando: Minha mãi! minha mãi! e fôra acommettida de violenta agitação nervosa.

Depois que foi possivel serenar-lhe o animo, disse que a pintura exposta na vidraça representava com grande exactidão a sua cabana natal, sua mãi e suas irmãs, que provavelmente tinham sido desenhadas por algum pintor *touriste*. Como havia já alguns annos que estava separado da sua familia, causára-lhe aquella vista uma impressão que não pôde evitar.

Um passageiro que tinha ouvido esta narração, comprou esta aquarella e deu-a ao pequeno saboyano, ajuntando áquelle dom uma peça de 20 francos. Ao mesmo tempo as pessoas presentes abriram uma subscripção, cuja importancia entregue ao rapaz e junta ás suas economias, lhe permittirá poder ir brevemente para o seu paiz e para a companhia de sua mãi.

Os tigres.—Muitas vezes se tem fallado de terriveis mortandades feitas pelos tigres nos arredores de Tay-Ninh (Cochinchina), mas o drama atroz que vamos referir excede as mais arrojadas supposições sobre a audacia d'esses animaes.

A alguns centenares de metros da fortaleza, no meio da aldeia, foi durante a noute acommettido um doente na sua cabana por um tigre. Os gritos de terror do homem, os clamores da sua familia e dos visinhos e o clarão dos archotes obrigaram a fera a fugir. A victima não soffrera mais do que uma ferida n'um hombro feita pelas garras do animal.

Na noute seguinte, á mesma hora, quando o doente apenas socegava dos seus terrores, o tigre saltêa de subito a cabana, da qual se tinha aproximado de rastos.

Os visinhos ouviram um grito de desesperação, e sinistros estalos, e depois viram o tigre que fugia a grandes saltos. O pobre doente tinha desapparecido do seu leito, e sua mulher, deitada ao pé da porta, respirava a muito custo, meio suffocada pelas patas do quadrupede que lhe deixara no peito sanguentos signaes do ataque.

Passageiros.—O vapor «Luzitania» entrado ante hontem vindo de Lisboa conduziu a seu bordo 37 passageiros entre elles os seguintes:

Francisco Martins Barbosa, Joaquim José da Fonseca, João Fernandes dos Santos, Manoel Francisco da Silva, Sebastião Ferreira Vieira, Manoel Rodrigues d'Oliveira.

Movimento das cadeias da Relação nos dias 13 e 14

ENTRARAM

José Ferreira, o Callado, e Antonio José Gomes. Vieram de fóra sentenciados para irem para Africa.

SAHIRAM

Manoel Francisco de Oliveira. Foi entregue por ordem do general d'esta divisão, como desertor.

Joaquim José Coelho. Solto por ter acabado o tempo de prisão, em que foi condemnado.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

OBSERVATORIO METEOROLOGICO DA ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

1864	Barometro	Thermometro	Psychrometro	Anem	Cariz da athm.
Agosto 13	Altura correcta em millimetros	Graus centesimais. Temp. á sombra	Grau de humid. do ar em fracções de saturação-100	Rumo dos ventos	Estado do ceu e do tempo
9 h.	754,65	21,0	75,7	O.	Limpo
m. d.	754,87	22,4	74,7	O.	Idem e nev. clar.
3 t.	753,89	24,0	69,7	O.	Idem

Maxima temperatura 24,3
Minima » 18,2
Quantidade de ozono 7,5
Pluvimetro (alt. da agua pluvial em mil.) 0

O director, P. A. Dias.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO DO INFANTE D. LUIZ

Sabbado 13 de agosto ás 9 horas da manhã

	Pressão	Temperatura	Vento	Ceu
Lisboa	763,7	25,1	NNE mod	Lig. nu.
Porto	762,2	21,0	O. fra.	Limpo
Guarda	763,0	23,1	O. mto fra	Limpo
Campo Maior	764,0	28,0	SE. reg	Limpo
Moncorvo	762,6	28,0	NO. fra	Limpo

Lisboa — Temperatura maxima..... 31,2
Temperatura minima..... 21,8
Estado do mar — Lisboa—chão. Porto—p. vaga.

As alturas barometricas são correctas e reduzidas ao nivel do mar.

Observatorio meteorologico do infante D. Luiz. —Pelo director, J. Capello.

Boletim meteorologico

TRANSMITTIDO DO OBSERVATORIO DE PARIZ EM 13 D'AGOSTO

Pressão atmospherica forte no N. da França e na Inglaterra. Descida barometrica no golpho de Gascunha e N. de Hespanha. Trovoadas provaveis no N. de Hespanha.

Do Porto não chegaram os telegrammas.

TEMPO PROVAVEL EM LISBOA NO DIA 14 DE AGOSTO

Vento variavel de moderado a fresco de SO. a NO. ou a NE.

Prendas para o leilão da Sociedade Portugueza de Beneficencia

Relação das prendas recebidas na cidade do Porto para o leilão que se ha-de fazer em 28 de setembro do corrente anno em beneficio do patrimonio do hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia estabelecida na cidade do Rio de Janeiro, imperio do Brazil, a saber:

Numeros das prendas offerecidas pelas ill.mas e exc.mas pessoas abaixo mencionadas

1 D. Rita de Assis Souza Vaz: Uma cesta de rolo branco e verde

2 e 3 D. Joanna de Assis Souza Vaz: Um ramo de rolo branco e verde, e uma cesta de rolo amarello

4 Baroneza de Fornos de Algodres: Um cesto com flores em baze triangular

5 e 6 Baroneza de Fornellos: Um quadro oval com uma paizagem, e um dito dito com dita

7 Antonio Ferreira Moutinho: Um alfinete com escudo preto engaste de ouro

8 D. Virginda Pel Darve Ferrera: Um quadro bordado

9 Quirino Gil Carneiro: Um quadro symbolico com um brazão photographado

10 D. Maria do Carmo: Uma almofada e um par de sapatos bordados

11 D. Maria Clementina Guerner Pinto: Uma cesta de rolo com flores e um porte-montre

12 Anonyma Portuense: Um cesto feito a crochet, de lã multicolor

13 D. Maria de Macedo Braga: Uma toalha bordada a crochet

14 A. P. Andrade: Um edificio de cartão

15 Lucas José dos Santos: Um quadro bordado a lã.

16 Direcção da Sociedade Commercial Terpsichore: Um quadro com Camões feito á penna

17 e 18 D. Leonor de Araujo Bastos: Bacia e jarro de pevides de melão, e uma toalha de bretanha bordada a crivo com rendas

19 Commissão administrativa do Asylo das Raparigas Desamparadas de N. S. das Dores e S. José: Uma flor de seda e fio de prata; dous porte-montres; dous limpa pennas; um par de andarellas; e um quadro com S. Carlos

20 D. Julia Candida da Silva: Uma cesta para bilhetes de visita e um porte-montre

21 D. Adelaide Augusta de Neiva Barros: Uma toalha de bretanha bordada a crivo

22 D. Julia Albertina Geraldes Vieira: Uma chinela bordada para relogio

23 D. Maria de Jesus Motta: Um par de suspensorios de vidrilho

24 D. Maria Luiza das Neves de Castro: Trinta e seis flores artificiaes

25 D. Roza Marques Monteiro: Um açafate de rolo com fructa artificial

26 Reverendissimo reitor dos meninos orphãos de Nossa Senhora da Graça: Um quadro com flores de cera

27 D. J. A. R.: Uma pregadeira bordada a matiz

28 Constantino Antonio do Valle Pereira Cabral: Uma almofada; um livro «A Virgem da Polonia»; um quadro com paizagem; outro dito com Nossa Senhora com menino, e uma corrente de ouro com crucifixo

29 Antonio Joaquim Rodrigues de Carvalho: Dous quadros bordados

30 Antonio Braga: Duas toalhas bordadas a crivo

31 D. Maria Amalia Bernardino: Um corte de seda bordada para sapatos

32 D. Maria de Jesus de Barros Borges: Uma cestinha de rolo; uma dita de cravo; um porte-montre e um par de pulseiras de clina

33 D. Generosa Maria da Gloria Pereira: Um ramo com duas flores de papel

34 Fran Adelaide Von Hafe: Um tapete bordado chinez

35 Sociedade Artistica Villa Realense: Uma colcha e quatro toalhetes

36 José Maria da Costa Miranda: Um tinteiro e uma imagem de porcelana

37 D. Joanna Carolina Rodrigues: Uma jarra com uma roza de segredo

38 D. Amalia E. P. Malta Rodrigues: Um vestido ou camisola bordada para menino

39 José de Azevedo David: Uma malla para viagem

40 Manoel José da Costa Guimarães: Um quadro e uma almofada bordados a froco

41 D. Maria Adelaide Dias: Um quadro bordado em espelho

42 João José Rodrigues Leitão, da ilha do Funchal: Uma colcha a crochet

43 Manoel Mattos Vieira: Uma almofada bordada a lã e missanga

44 Joaquim Fernandes de Souza: Um lenço bordado

45 Antonio de Souza Tavares: Sete pares de tamancos pequenos e grandes

46 Maia & Silva: Um bonnet de velludo bordado a cadornet

47 Anonyma: Um quadro bordado a missanga e outro a cadornet

48 Alfredo de Souza Felgueiras: Uma cesta de electro-plate para cartões de visita

46 Antonio Pinheiro Caldas Guimarães: Um quadro com uma poesia e carta de prego

50 Antonio Joaquim de Andrade Villares: Um quadro bordado a lã em relevo

51 D. Dula Dulce Leitão, filha de José Pinto Leitão: Um videpoche ou sacco para bilhetes de visita

52 D. Innocencia Amalia Teixeira Mourão Guimarães: Um album de costumes bordado a missanga

53 D. Maria Roza da Silva Monarcha: Um quadro bordado a matiz

54 Antonio José de Souza Guerra: Um par de tamancos de verniz

55 José Francisco da Piedade: Um chapeu de sol, e duas sombrinhas ou marquezinhas

55 D. Joanna Carolina Rodrigues: Um quadro com tres faces e retratos de SS. MM.

57 D. Virginia Roza Vallada: Um quadro bordado a missanga

58 Manoel Alves de Almeida: Duas pulseiras de cabello

59 D. Izabel Maria Xavier Leite, filha de José Antonio Leite Basto: Um quadro bordado representando a alliança da nobreza e povo

60 José Antonio da Silva Junior: Um sacco para viagem

61 Joaquim de Souza Carneiro: Uma cesta de vidrilho propria para cortinado

62 D. Margarida Lopes Alvite: uma toalha de cambraieta bordada

63 D. Carolina Augusta Xavier de Novaes: Uma flor de segredo

64 D. Maria Ermelinda da Silva Couto: Um quadro picado em cartão e um lenço de cambraieta bordado

65 D. Maria Gertrudes da Silva Pereira: Uma almofada de missanga

66 D. Maria José Forbes de Bessa: Uma peça de panno de linho contendo trinta e uma e meia varas

67 Antonio Henrique da Cruz: Dous quadros bordados a cabello

68 Condessa de Rezende: Um gorro de lã, froco e fio de prata; uma ventarola de seda e uma saquinha para dinheiro

69 Viscondeça de Beire: Uma garrafa, sem rolha, um copo, e um prato de crystal de cores, para lavatorio, ou toucador

70 D. Maria Ludovina de Araujo Guimarães: Um quadro com Santa Izabel, bordado em espelho, com folhagem de solla

71 D. Emilia Augusta da Silva Couto: Uma cestinha de rolo de cera

72 D. Maria da Gloria Andrade Roza: Um quadro com um pelicano, e uma caixinha com linha fina

73 C. F. Correa: Um quadro picado em papel

74 A. José da S. Teixeira: Um romance — Na Consciencia, e outro romance — Anno de Proza, e Gratidão

75 Antonio Domingues Canedo: Um quadro com retrato do Senhor D. Luiz I.º

76 D. Maria Thereza de Souza Oliveira Macedo: Um cestinho de pedra hume com frutas de cera

77 D. Flora de Castro; um porte-monnaie com fecho de prata

78 D. Margarida de Jesus Castro: Um porte-relogio de contas e retroz

79 D. Maria Ferreira Barbosa: Um cordão de cabello.

80 D. Maria Nogueira:

87 D. Maria Anna Thereza: Um indispensavel para menino.

88 D Anna Augusta de Souza Basto: Um gorro preto bordado a transelim.

89 D. Anna Adelaide Roza e Castro: Um par de sapatos bordados a lã e missanga.

90 D. Maria Gertrudes da Silva Pereira: Um porte-monnaie de contas e torçal.

91 D. Maria Nogueira: Uma campainha para limpar pennas.

92 D. Carlota Ferreira Barboza: Um lenço de cambrainha bordado.

93 D. Anna Ferreira Barboza: Uma toalha bordada a crochet.

94 Anonymo: Um resplandor de folha.

95 D. Maria de Jezus Castro: Uma cestinha de rolo com fructas de cera.

96 D. Emilia Candida do Castro: Uma dita com flores de papel.

97 J F. de Miranda: Uma dita com fructa de cera.

98 D. Francisca, colchoeira: Um colchão de cabello, pequeno, de dobrar.

99 D Carolina Augusta de Souza Bastos: Um porte-monnaie bordado a retroz e ouro.

100 D. Adelaide Antonia Ferreira Pinto: Um quadro bordado a espelho com uma Santa Theodora.

(Continúa).

EXTERIOR

Folhas de Madrid de 12, de Pariz de 11, do Havre e Bruxellas de 9.

Despachos dos jornaes estrangeiros

PARIZ 11 (de tarde). — No Banco de França o numerario diminuiu 4.300,000 francos, os bilhetes em circulação 9.500,000 francos e os valores em carteira 12.000,000.

BRUXELLAS 11.—O resultado das eleições geraes conhecido até hoje não é mais do que parcial. Os liberaes ganharam seis votações e perderam uma.

Ainda não é sabido o resultado definitivo em Bruxellas, Amberes e Gant.

O periodico «La France» desmente o que se disse ácerca de uma nota ameaçadora do governo sobre os acontecimentos dos ducados.

Cartas de Buenos Ayres annunciam que continúa a agitação em favor do Perú. Partem para o Perú muitos voluntarios do Chili, e varios navios de guerra tem sido armados á custa dos cidadãos, que foram enviados a Callao. Parece-nos que isto carece de confirmação.

PARIZ 12 — As officinas aduaneiras de Hendayen, entre Bayona e Irun, estão abertas á importação de mercadorias taxadas em mais de 20 francos por 100 kilogrammas, a á importação de machinas e objectos mechanicos de transito como mercadorias.

PARIS 11—Garnier Pagés, Carnot e os outros onze accusados apresentaram hoje a sua appelação contra a sentença do tribunal commercial que os condemnou a 500 francos de multa.

BERLIN 11—Assegura-se que está redigida e será immediatamente expedida a nota diplomatica de que já se fallou, na qual M. de Bismark protesta energicamente contra a actitude hostil tomada pelo governo de Hanover sobre o incidente de Rendsburgo.

LIVERPOOL 11. — A mala de Nova-York traz noticias importantes dos Estados-Unidos: a batalha de 22 foi muito sanguinolenta: os federaes perderam o general Macpherson, que era um dos seus melhores generaes. Continúa Atlanta a ser sitiada por forças numerosas.

O general Lee prepara-se para marchar sobre Washington com o fim de impor ao Norte, debaixo dos muros d'aquella capital, as condições para a conclusão da guerra. De passagem tentará salvar Atlante.

PARTE COMMERCIAL

Alfandega do Porto

Rendimento da alfandega do Porto

do dia 1 a 12 de agosto.....	123:829$303
Idem no dia 13.....	7:174$399
	131:003$702

Termos de carga

Agosto 13

FIGUEIRA—Hiate Napoleão, mestre Neves.

LISBOA— Vapor Lusitania 304 ton. cap. Oliveira.

Completa descarga

Agosto 13

AVEIRO—Hiate Principe Feliz.

SETUBAL—Hiate Senhora da Conceição.

QUEBEC—Brigue Amelia.

Generos despachados para consumo

Agosto 12 e 13

Assucar—3 caixas, 231 saccas e 2 barricas.
Café—18 saccos e 1 barrica.
Farinha de pau—310 saccas e 2 barricas.
Aguardente ingleza—1 pipa.
Dita de canna—6 garrafões.
Doce—48 latas.
Lingoas salgadas—1 barril.

Generos despachados pela mesa de estiva

Agosto 13

Chapas de ferro—36 feixes.
Arcos de dito—2733 ditos.
Barras de dito—1155.
Aguardente—1 caixa.
Linho de fiar—59 fardos.
Vidro—59 gigos.

Movimento dos vinhos e aguas-ardentes

Agosto 13

	Litros
DESPACHADO PARA DEPOSITO	
Aguardente.....	9844,72
Vinho.....	10417,20
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Vinho maduro	1969,24
Dito verde.....	5092,04
EM VILLA NOVA	
Vinho maduro.....	8675,04
Vinho verde.....	1602,72
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho.....	36860,00

Mercados nacionaes

PORTO 16 DE AGOSTO

Farinha de milho	840 a $860
Trigo serodio (falta).....	1$080 a 1$120
» barbella »	$900 a $920
» ribeiro »	1$080 a 1$100
» da Maia »	$960 a 1$000
» vareiro »	$920 a $960
Feijão branco.....	$720 a $780
» vermelho.....	$730 a $740
» rajado.....	$620
» frade.....	$630 a $650
» amarello.....	$730
Milho da terra.....	$590 a $600
» das ilhas.....	$530
» estrangeiro	$550
Centeio.....	$490 a $500
Cevada.....	$400
Batatas (arroba).....	$360 a $400
Azeite.....	5$500 a 5$600

Lisboa 13 de agosto

REVISTA DA QUINZENA

Depois da sahida do Estremadure as transacções foram pouco importantes.

O mercado de exportação affrouxou para cebolas e batatas, mas conservou-se com muita firmeza para o azeite, e mesmo para o vinho e vinagre pelas razões que no logar competente dizemos serem a causa d'essa firmeza.

Em seguida, pela conta minuciosa, de todos os principaes generos de importação, exportação e reexportação conhecerão melhor os nossos leitores quaes foram as mais importantes transacções do nosso commercio.

ASSUCAR—Depois da sahida do Estremadure continuaram as transacções limitadas ao consumo sem alteração alguma no mercado. Veio depois o Florinda de Pernambuco e trouxe 32 barricas e 3180 saccos, os quaes foram logo retalhados e os refinadores ficaram plenamente surtidos. Em seguida entrou o Frankfort, de Liverpool, no qual vieram 600 saccos do branco, e os quaes vinham vendidos a entregar, mas que por circumstancias particulares foram apresentados no mercado e realiados com prejuizo de 250 réis em arroba para o importador.

Estas circumstancias collocaram os compradores em completa espectativa, e o mercado cahiu em apathia, sendo os preços das ultimas vendas com alguma reducção, que todavia não excede a 50 réis em arroba; e n'esta conformidade cotamos hoje este genero em harmonia com esta baixa.

Além dos supprimentos de que acima fallamos, entraram mais 333 saccos de Goa pelo Alexandre Herculano.

Para consumo despacharam-se 166 caixas, 244 barricas e 3316 saccos.

A existencia actual d'este genero era hontem, ás 3 horas da tarde, de 1347 caixas, 213 feixos, 3 gigos, 24 paneiros, 289 barricas, 40 barriquinhas e 56477 saccos.

ALGODÃO—Não ha actualmente partida alguma no mercado.

Aguardam-se os supprimentos a chegar proximamente pelo vapor d'Africa. As nossas cotações são a reproducção dos preços pagos pelas partidas vendidas na quinzena anterior.

Para consumo despacharam-se 8 fardos pertencentes ás vendas anteriormente feitas.

Qualquer partida que appareça terá com certeza prompta e immediata venda.

AGUARDENTE DO BRAZIL—Está o mercado totalmente desprovido, e por isso as nossas cotações são meramente nominaes.

Em aguardente estrangeira o movimento foi limitado, e poucas transacções tiveram legar.

De Glasgow pelo Macedon vieram 20 pipas.

Para consumo despacharam-se 38 pipas, 1 quartola e 1 barril.

ARROZ—Chegaram de Goa pelo Tarujo & Filhos 1400 saccos, e da mesma procedencia pelo Alexandre Herculano 1501 saccos, de Londres pelo Amazon 616 saccos, de Liverpool pelo Frankfort 980 saccos, e de Genova pelo Schimusa 225 saccos.

Todo o que veio pelo Tarujo & Filhos está já vendido a 3$600 réis o quintal a bordo, e acha-se á venda o que veio pelo Alexandre Herculano.

Para consumo despacharam-se durante a presente quinzena 714 saccos.

AZEITE DOCE—Não temos a alterar cousa alguma pelo que respeita a preços, no que dissemos na ultima revista.

Não foi um só carregamento como então dissemos, que se effectuou para a Russia, mas dois, que ainda se estão concluindo.

Sabemos que mais dous ou tres carregamentos se terão ainda de effectuar com o mesmo destino.

Tiveram logar alguns embarques para Inglaterra.

Estas circumstancias juntas ao prejuizo que tem tido o olivedo, annunciam proximamente a subida de preços.

AMENDOAS—Em cousa alguma temos a alterar o que em relação a este genero dissemos na anterior revista.

Durante o periodo da presente quinzena não se realisaram embarques alguns.

CACAU—Não tivemos supprimento algum durante a quinzena. As vendas foram muito limitadas, e os embarques realisados são ou de conta propria, ou do resto das partidas anteriormente compradas.

Para Genova sahiram 100 saccas, e para o Havre 20 ditas.

CAFE'—Não temos a fazer alteração alguma no que dissemos na nossa anterior revista. Conserva-se pois o mercado na mesma posição que tinha quando sahiu o Estremadure, e os preços tambem não tem tido differença alguma, vigorando as anteriores cotações para todas as qualidades.

Da ilha Brava pelo Esperançoso vieram 12 saccas, e de Pernambuco pelo Florinda 1 barrica.

Para consumo despacharam-se 625 saccos e 4 1|2 barricas.

Embarcaram, e effectivamente já sahiram para o Havre 50 saccas.

A existencia é hoje de 821 saccas e 29 meias barricas.

COUROS—Effectuaram-se algumas transacções dos seccos do Rio, e salgados do Maranhão para reexportar; e para consumo tambem houve vendas dos espichados de Angola, salgados das ilhas e de Cabo Verde, de pelles salgadas moiras, e das vaquetas de Pernambuco.

Dos salgados faltam as boas qualidades que teriam sahida ao maximo preço cotado.

As entradas foram de 279 da ilha Brava pelo Esperançoso, 497 de S. Miguel pelo Fafel, e 365 couros e 260 meios de Pernambuco pelo Florinda.

Para consumo despacharam-se 3421 couros e 242 meios de sola.

Reexportaram-se 840 couros para Napoles, 40 para Genova.

Para este ultimo porto foram tambem 10 atados de sola.

PARINHA DE PAU—Não constam vendas.

Para consumo sahiram 4 barricas e 3 saccas, e para Genova foram 2 latas.

GOMMA DO BRAZIL — Faltam as qualidades boas, e esta circumstancia difficulta as transacções.

Não temos tido supprimento algum, nem durante a quinzena houve sahida para consumo.

MELAÇO.— Este genero conserva-se na espectativa, e os compradores afastados do mercado, é por isso que não nos consta que se fizessem vendas algumas no decurso desta revista, durante a qual não chegou supprimento algum.

Para consumo consistiram os despachos em 40 cascos.

SAL.— As vendas tem sido muito regulares, e os preços continuam sem alteração. Se o tempo continuar como até ao presente a colheita é por certo abundantissima, e então os preços sem duvida hão-de ter alguma reducção.

VINHO — Poucas transacções tem tido logar durante a presente quinzena, e mesmo antes da partida do «Estremadure» tambem pouca animação havia. Os embarques realisados no periodo d'esta revista, e no da anterior são pela maior parte de conta propria. Os intensos calores tem feito consideravel damno á novidade pendente, e a prespectiva da nova colheita é má, e esta circumstancia faz com que os preços cotados se conservem muito firmes.

VINAGRE — Partilha sempre este genero da sorte do vinho, e por isso, os preços conservam-se tambem sem alteração.

CAMBIOS

A' chegada do «Magdalena» ainda algum papel sobre Londres a 90 d|v se pôde reputar a 53 3|8, mas logo depois com a subida do juro n'aquella praça em 4 do corrente, a 8 0|0, os tomadores afrouxaram e pretendem tomar só a 53 1|2 o que teem conseguido.

FUNDOS

Os nossos internos não tem sustentado as cotações do nosso ultimo numero.

Contribuiu para a descida a subida do juro em Londres a 8 0|0 e por consequencia uma pequena desanimação nos nossos fundos n'aquelle mercado.

Cotamos hoje 49 5|8 a 49 3|4. Ao primeiro preço e talvez a alguma cousa menos fizeram-se avultadas vendas de «inversões».

(Ext. da «Correspondencia de Portugal».)

BRAZIL

Rio de Janeiro

BALANÇO DO BANCO DO BRAZIL PERTENCENTE AO MEZ DE JUNHO DE 1864

Activo:

Accionistas.....	960$000
Letras descontadas.....	33,975:616$906
Letras caucionadas.....	3,363:685$878
Diversos valores.....	3,657:192$069
Caixas filiaes.....	7,048:314$694
Substituição e resgate do papel moeda.....	10,000:000$000
Resgate addicional do papel moeda	500:000$000
Caixa geral.....	15,046:485$672
Réis...	73,592:255$219

Passivo:

Emissão de notas.....	25,496:720$000
Letras a pagar.....	10:255$424
Contas correntes.....	1,757:703$205
Banco Commercial e Agricola em liquidação	61:519$108
Caixas filiaes.....	9,806:504$368
Ganhos e perdas, pelos lucros das diversas operações até hoje,...	1,761:907$911
Fundo de reserva.....	1,697:645$303
Capital do Banco do Brazil, 165 mil acções de 200$000.	33,000:000$000
Réis...	73,592:255$219

(Ext. do Correio Mercantil)

Bahia 24 de julho

REVISTA DO MERCADO DE 18 A 23 DE JULHO

Houveram bastantes entradas de generos de importação, que de nenhum sentimos falta, á excepção de bacalhau que ha dous mezes nenhum carregamento tem vindo, e os supprimentos que temos tido é por cabotagem, e de todos os generos entrados, fizeram-se vendas regulares. A exportação foi menos regular, á excepção do algodão, que continúa animado, e de prompta venda.

Transigiram-se algumas acções dos estabelecimentos que notamos, e são procuradas pelos corretores.

O cambio sobre Londres, fez-se a 27 e meio e tres oitavos e ultimamente a 27 e um quarto a 90 d. v.; sobre Pariz a 350 réis por 1 fr.; e sobre Lisboa e Porto a 60 d. v. a 96 p. c. de premio.

Declinaram 1 p. c. a taxa dos descontos dos estabelecimentos.

IMPORTAÇÃO

AZEITE DOCE — Entraram de Barcelona 2 quartollas e 2 barris; de Genova 15 barris e 6 caixas; e de Lisboa 285 barris e 30 caixas; e por cabotagem 50 barris: ultima venda foi 5$400 réis a canada; é bem de presumir que d'estas entradas se venda por menos.

BATATAS—Entraram de Lisboa 955 caixas, que se tem vendido, regulando no geral, o preço de 1$500 réis a arroba.

CEBOLAS—Entraram de Lisboa 40 caixas pelo patacho Flor de Maria, que se venderam por 16$000; entraram mais de Lisboa 240 caixas pelo brigue Anna que regulou o mesmo preço pouco mais ou menos, conforme o estado, e do Rio Grande 60 restias.

SAL—Seu preço ultimo foi de 360 réis o alqueire.

TOUCINHO—Tem-se vendido em retalho por 6$500 a 7$000 a arroba.

VINAGRE—Entraram de Lisboa 118 pipas, 56 meias, 120 barris, 10 ancoretas e 2 caixas; de Barcellona 1 barril; e do Rio de Janeiro 10 pipas; tem-se vendido o de Lisboa por 120$000 a pipa.

EXPORTAÇÃO

ASSUCAR—A venda mais notavel n'esta revista foi de Nazareth por 2$500 réis a arroba, regulando as pouca que se fizeram, o branco por 3$000 a 3$200, e mascavado por 2$700 a 2$800, soffrendo abatimento os inferiores.

ALGODÃO—Continúa animado por 26$000, e o dísimo de 4 e meio p. c. e refugo 22$000, o de fóra; e o de dentro por 26$000 e refugo 23$000, e por mais 500 réis em arroba, tambem houve uma venda.

AGUARDENTE—Sustenta 75$000 a 80$000 a pipa.

CAFE'—Nada transpirou, conservando o preço da ultima venda nominal.

CACAU—Pouco se vendeu por 3$500 a arroba.

COUROS—Nada se fez.

ACÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS

Banco da Bahia 5 p. c. de premio.
Sociedade Commercio 16 p. c. de desconto.
Reserva Mercantil 37 e 37 e meio p. c. de dito.

CAMBIOS

Fez-se sobre Londres a 90 d. v. por 27 e meio, tres oitavos, e ultimamente por 27 e um quarto d. s. por 1$000.

Sobre Pariz 350 por um franco.

Sobre Lisboa e Porto a 60 d. v. a 96 p. c. de premio.

DESCONTOS

Banco da Bahia 7 p. c.
Caixa Filial de Londres 7 p. c.
As mais caixas de 7 a 12 p. c.
Na praça a 7 e 8 p. c.

DIVIDENDOS DO SEMESTRE FINDO

Caixa Filial.....	8$500	por acção.
Banco da Bahia.....	8$000	» »
Sociedade Commercio.....	3$400	por cento.
Caixa Commercial.....	3$300	» »
Caixa Hypothecaria.....	3$100	» »
Caixa de Economias.....	2$700	» »
Reserva Mercantil.....	Nada deu a dividir.	

FRETAMENTOS

Nada transpirou.

(Ext. do «Jornal da Bahia»).

Pernambuco 23 de julho

REVISTA SEMANAL

CAMBIOS—Saccou-se sobre Londres a 27 5/8, 27 3/4 e 27 7/8 d. por 1$000, sobre Pariz a 345 rs. por fr. e sobre Lisboa a 95 por cento de premio; elevando-se os saques effectuados durante a semana a £ 60,000.

ALGODÃO.—O desta provincia vendeu-se de 27$000 a 27$500 por arroba, e o da Parahyba, posto a bordo, a 29$500.

ASSUCAR—A entrada foi muito insignificante, não havendo vendas.

AGUARDENTE.—Vendeu-se de 90$000 a 95$ a pipa.

COUROS— Os seccos salgados venderam-se a 165 rs. a libra.

AZEITE DOCE — O de Lisboa vendeu-se a 2$500 rs. o galão.

BATATAS—Venderam-se a 800 rs. a arroba

CAFÉ—Vendeu-se a 8$000 e 8$500 a arroba

PRESUNTOS — Venderam-se a 14$000 cada um.

TOUCINHO—Vendeu-se o de Lisboa a 8$200 a arroba.

VINAGRE—O de Portugal vendeu-se de 110$ a 115$ a pipa.

VINHOS—Os de Lisboa venderam-se de 190$ a 200$ a pipa, e os de outros paizes de 180$000 a 185$000.

DESCONTOS—O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.

FRETES— Para Liverpool pelo lastro d'aqui 20-5 por cento, pelo algodão daqui 5|8 por libra, por Maceió e Parahyba 3|4, para o Canal inglez carregando em Maceió 40.

(Ext. do «Diario de Pernambuco»).

Rio Grande do Sul 17 de julho

CAMBIO.—Sacou-se sobre Londres nos bancos 25 d., e na praça a 25 1/2 e 25 1/4 d; Pariz, 375 rs, Hamburgo, 705 e 710 rs. Rio de Janeiro, 3, 4 e 5 % de premio, e Pernambuco, 4 e 4 1/2 %.

A importação que houve nesta quinzena veio preencher a falta que havia de alguns artigos no mercado e augmentar o deposito de outros; no emtanto as transacções, apezar do bom sortimento, não foram importantes.

CAFE'. — Vendia-se este artigo de 10$ até 10$500 a arroba, mas n'estes ultimos dias entráram varias partidas, que naturalmente farão declinar estas cotações, por collocar-se o mercado um pouco mais supprido.

SAL.— As ultimas vendas foram fechadas a 800 rs. o alqueire, e no mar só temos uma carga entrada ante-hontem.

VINHO.—Temos em primeira mão tres carregamentos do Mediterraneo para dispôr, para os quaes tem havido offerta que não convem nem satisfaz aos possuidores. Da existencia venderam-se 25 pipas de 200$ até 205$000.

De Lisboa não houve vendas, e pequenas partidas entradas ultimamente ainda ficam em despacho.

Entraram diversas partidas dos brancos por cabotagem, que parte dellas ficam em trato. Os bons obterão vantajosa realisação, porque são procurados.

Nos productos da provincia as operações não foram importantes e as entradas de gados mais limitadas, regulando por 22 a 23,000 rezes.

COUROS VACCUNS SECCOS.—Não tem sido procurados e ha vendedores a 230 rs. a libra.

DITOS SALGADOS.—Os exportadores n'esta quinzena não quiseram entrar em negocios, as altas pretenções dos xarqueadores esmoreceram-os e não estão dispostos a dar mais de 145 rs. a libra pelos pesados, a cujo preço se compráram já 3,500 peças. Dos pesados mesmo ha pouco, pois a maior parte dos gados entrados ultimamente são vaccas ou novilhos pequenos.

FRETES.—Não houve alteração nas cotações já citadas para o imperio. Para o Canal o ultimo negocio foi a 52 1/2 sh. por tonelada, para couros salgados.

Maranhão 10 de julho

COTAÇÕES OFFICIAES, DIA 9

CAMBIO—Londres 27 e 1 quarto, d. por 1$000.

REVISTA DO MERCADO

CHUMBO EM GRÃO.—Ultimos preços 22$000 réis qt.

ALGODÃO. — Depois da chegada do «Princeza» realisaram-se algumas vendas a 26$000 réis, espera-se porém que este preço se não sustentará.

CAMBIOS — Sobre Londres 27 e meio d. por 1$000; sobre Portugal 97 a 100 p. c.

DESCONTOS — Caixa filial 10 p. c. ao anno; Banco 9 e 10; particulares 10 a 12.

ACÇÕES — Caixa filial 26$000; Banco do Maranhão 150$000; Companhia de vapores 85$000; Companhia Confiança 20$000; Companhia de gaz 100$000; Companhia Anil 50$000.

BALANÇO DO BANCO DO MARANHÃO PERTENCENTE AO MEZ DE JUNHO DE 1864

Activo:

Acções—Por 2,500 não emittidas..	250:000$000
Apolices da divida publica.....	207:524$902
Lettras descontadas.....	1,100:334$893
Lettras caucionadas.....	9:576$072
Lettras protestadas.....	2:764$560
Contas correntes caucionadas.....	346:308$900
Cobranças por conta de terceiro...	3:766$755
Bens de raiz.....	25:400$695
Bens moveis.....	1:861$868
Juros de apolices da divida publica	2:000$000
Juros de dinheiro tomado a premio	19:102$831
Despezas geraes.....	2:566$592
Diversos valores.....	33:694$027
Caixa.....	258:293$440
Réis.....	2,263:195$535

PASSIVO

Capital—Valor de 10,000 acções a 100$000	1,000:000$000
Emissão.....	376:000$000
Letras a pagar.....	505:985$917
Fundo de reserva.....	58:701$861
Diversos credores.....	4:380$666
Deposito para conta corrente simples	239:436$238
Descontos.....	54:430$893
Juros de contas correntes caucionadas do 13.º semestre.....	514$532
Commissões—realisadas n'este semestre	52$077
Lucros e perdas, saldo do semestre	4$108
Dividendos.....	5:358$580
Diversos valores.....	18:330$663
Réis.....	2,263:195$535

(Ext. do «Publicador Maranhense»)

PARTE MARITIMA

Porto 15 de agosto

ENTRADAS

PORTIMÃO 10 dias — Hiate Cruz 3.º, mestre Amaro, pedra de cal a A. P. da Cruz.

AVEIRO, 4 dias — Hiate Nova União, mestre Chuva, sal.

LISBOA, 10 dias—Rasca Maria Emilia, mestre Gaspar, encommendas.

TERRA NOVA, 20 dias—Barca ing. Eliza, cap. Norman, bacalhau a Noble & Murat.

NEW-CASTLE, 20 dias—Patacho Novo Activo, cap. Nova, carvão a V. S. da Silva Almeida.

SAHIDAS

FIGUEIRA—Hiate Napoleão, mestre Henriques, lastro.

LISBOA—Hiate Rapido, mestre Nova, madeira e encommendas.

CARTAGENA—Palhabote Armindo, cap. Oliveira, varios generos.

BAHIA—Barca S. João, cap. Leite, ditos.

LONDRES—Brigue ing. Arrow, cap. Peake, vinho e fructa.

Idem 16

ÁS 11 HORAS DA MANHÃ

Fóra da barra não se avista embarcação alguma Vento O. (brando) e o mar bom.

Até esta hora entraram: vapor ing. Pioneer, barca Nova Carolina, e os hiates Bragança 1.º, Cruz 4.º e Primavera.

Movimento maritimo de diversos portos do reino

Figueira 12 de agosto

Não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Idem 13

ENTRADAS

LISBOA—Rasca Conceição Subtil, mestre Gomes, carga da praça.

ERICEIRA—Rasca Maria Izabel, mestre Gomes, lastro.

PORTO — Cahique Bomfim e Almas, mestre Cruz, vazio.

Não sahiu embarcação alguma.

Idem 14

ENTRADAS

ILHA DE S. MIGUEL—Hiate Lusitano, mestre Paradella, lastro.

ERICEIRA— Rasca Amisade, mestre Franco, dito.

IDEM—Rasca Albina, mestre Matta, dito.

PORTO—Cahique Encantador, mestre Reis, dito.

PENICHE—Bateira Nova Amisade, mestre Pinto, dito.

SAHIDAS

ERICEIRA—Rasca Maria Izabel, mestre Gomes, sal.

Caminha 12 de agosto

ENTRADAS

SETUBAL—Hiate Estrella de Caminha, mestre Torres, sal e arroz.

Não sahiu embarcação alguma.

Idem 13

N'este dia não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Idem 14

ENTRADAS

VILLA NOVA DE PORTIMÃO — Hiate E' Protegido, mestre Franco, lastro.

Não sahiu embarcação alguma.

Vianna do Castello 12 de agosto

ENTRADAS

LISBOA 10 dias—Hiate D. Luiz 1.º, mestre Gonçalves, fazendas da praça.

FIGUEIRA 2 dias—Cahique Senhora da Gloria, mestre Mascarenhas, pedra de cal.

Idem 13

Não entrou embarcação alguma.

SAHIDAS

LISBOA—Hiate Sampaio, mestre Ribeiro, madeira.

AVEIRO—Hiate S. Lourenço, mestre Vicente, vazio.

Idem 14

ENTRADAS

PORTO 1 dia—Hiate Bom Jesus dos Navegantes, mestre Nunes, lastro.

SAHIDAS

RIO DE JANEIRO—Patacho Constancia, cap. Valença, cebolas, vinho e passageiros.

Idem 15

Não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Movimento maritimo estrangeiro com relação a portos de Portugal

ENTRADAS

8 de agosto Em Portsmouth, o Maria Manuela, do Porto.
3 » Em Cronstadt, o T. Stanues, de Lisboa.
31 de julho Em Leghorn, o vapor Palermo, de Lisboa, e seguiu para Civita Vecchia, em em 1 de agosto.
3 de agosto Em Sandhamn, o Forincugeu, de Setubal.

PASSARAM O SUND

4 de agosto O Lucy, de Setubal para Riga, e o Christine Mathild, de Lisboa para S. Petersburgo.

Telegraphia electrica

(Dirigido á Associação Commercial)

Lisboa 14 de agosto

ENTRADAS

PERNAMBUCO 43 dias—Brigue Laia 2.º
SWANSEA E MILFORD 20 dias—Escuna ing. Tanny.
S. MIGUEL 12 dias—Hiate Incomparavel.
BOLNA 58 dias—Escuna Aguia

SAHIDAS

BORDEAUX—Vapor paq fr. Navarre.
——Fragata a vapor amer. Niagara.
S THIAGO—Brigue Ligeiro.
LIVERPOOL—Barca Shephanie.
FREDERICKS—Escuna din. Pannope.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Livros editados pela empreza d'este jornal

Ha bens que vem por mal, por M. A. Guerra Leal, 1 vol..... 60 réis.

Os miseraveis, por Victor Hugo, traducção de A. Rodrigues de Souza e Silva, 10 vol..... 2$520 »

Lagrimas e thesouros, por L. A. Rebello da Silva, 1 vol..... 400 »

O sargento mór de Villar, por Arnaldo Gama, 2 vol..... 500 »

A historia de um homem, por Amedée Achard, vertido em linguagem, pelo traductor de um Philosopho nas Aguas Furtadas. 1 vol..... 500 »

O bem e o mal, por Camillo Castello Branco, 1 vol..... 400 »

Sensações de uma moria, pela marqueza de Montemerli, (D. Maria Soares Albergaria), traducção de A. Rodrigues de Souza e Silva, 1 vol... 400 »

O segredo do abbade, por Arnaldo Gama, 1 vol..... 500 »

A Filha do Doutor Negro, por Camillo Castello Branco, 1 vol..... 500 »

VENDEM-SE

Porto, no escriptorio d'este jornal, e nas livrarias dos snrs. D. Ignacio Corrêa, a Bellomonte, Jacintho A. P. da Silva, na rua do Almada, A. R. da Cruz Coutinho, aos Caldeireiros, e Viuva Moré, Praça de D. Pedro.

Lisboa, livraria do snr. A. M. Pereira, rua Augusta, e Campos Junior.

Oliveira de Azemeis, em casa do snr. B. S. Carqueja.

Coimbra, na livraria dos snrs. J. Melchiades & C.ª, na rua da Calçada.

Braga, na livraria do snr. Antonio José Henriques de Mattos, rua dos Biscainhos.

Vianna, na livraria do snr. Antonio da Silva Vianna, na rua de S. Sebastião.

Caminha, em casa da snr.ª viuva Machado, na rua das Flores n.º 27.

Valença, na livraria do snr. Antonio de Sousa Maia, na rua Direita da Coroada.

Guimarães, em casa do snr. José Antonio Macedo Rocha, rua de S. Paio.

Villa Real, na livraria do snr. Antonio Costodio da Silva, rua Direita, 93 a 95.

Lamego, na livraria do snr. José Cardoso, rua de S. Francisco n.º 43 e 44.

Tabella dos emolumentos e salarios judiciaes

(Edição da Imprensa da Universidade de Coimbra)

PREÇO..... 120 RÉIS

VENDE-SE na livraria de Jacintho A. Pinto da Silva, rua do Almada n.º 134 — Porto. (3088)

ANNUNCIOS

PROCISSÃO DE PENITENCIA

A meza da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, tendo alcançado do exc.mo bispo d'esta diocese licença, para no dia 19 do corrente (sexta feira) pelas 6 horas da tarde, sahir com a milagrosa e veneranda Imagem do Senhor Jesus, em procissão de penitencia pelas ruas do transito da sua procissão do triumpho, convida os seus irmãos da mesma ordem para comparecerem na sua igreja ás 5 horas da tarde do indicado dia para alli receberem habitos os que os desejem, e acompanharem a procissão que tem por fim obter da Misericordia Divina a chuva que affaste de nós a calamidade com que uma destruidora secca nos ameaça. (3158)

FESTIVIDADE

A Meza da irmandade de Nossa Senhora, de Pedro Maria, da freguezia de Varziella, concelho de Felgueiras, tem de festejar a mesma Virgem Santissima no dia 21 do corrente, com musica, missa cantada e sermão, cantando, por devoção á mesma virgem, a exc.ma snr.a D. Raquel Pinto de Saldanha, havendo de tarde leilão de prendas, etc, etc. (3149)

Agradecimento

MANOEL José Duarte e Silva e João de Almeida Marques agradecem ás pessoas de sua amisade que se dignaram assistir ao responso de sepultura no dia 7 do corrente, na igreja de Nossa Senhora do Terço, por alma de sua sempre lembrada mulher e sogra a snr.a D. Carlota Theodora Duarte e Silva. (3152)

EDITAL

A direcção das obras publicas do districto do Porto

FAZ saber que no dia 24 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, terá lugar, no governo civil do Porto, a arrematação da obra do alvenaria e cantaria a construir na Ponte da Curvaceira, na estrada de Santo Thyrso a Guimarães, segundo as condições que estão patentes na secretaria das obras publicas do districto.

Porto, 13 de agosto de 1864.

L. V. le Cocq,
Director.
(3156)

Arrematação de predios

FALLENCIA DE SEQUEIRA & PEREIRA, DO RECIFE, EM PERNAMBUCO

PELAS 11 horas do dia 5 do mez de setembro, no tribunal do Commercio d'esta cidade, se ha-de proceder á arrematação judicial do meio casal de Villar, a que actualmente chamam o Cruzeinho, que se compõe da propriedade sita na rua que vai de Villar para o Bom Successo, que tem os n.os 73, 75, 77 e 79, composta de casas sobradadas, poço, eira de pedra e casa da mesma, ramadas, tanque, quintal e mais pertenças, louvada em 1:200$000 réis. — O campo das Ballas, sito ao lado do norte da barreira do Bom Successo, terra lavradia e matto, louvado em 520$000 réis. — O campo de Arrotêa, terra lavradia e de matto, e pinheiros, que se acha dividido pela nova rua de 25 de Julho, louvado em 880$000 réis. — O campo do Pinheiro, terra lavradia e de matto, com servidão privativa. — A bouça grande, terra de matto, e o campo grande, lavradio, o que tudo fórma um predio situado em Agramonte, louvado em 2:000$000 réis, sommando as quatro addições 4:600$000 réis; ficam, livres da pensão annual e do laudemio, em 3:656$000 réis.

Os esclarecimentos e titulos existem nos autos de deprecada, vinda do juizo especial do Commercio da cidade do Recife, de Pernambuco, imperio do Brazil, extrahida dos autos de fallencia de Sequeira & Pereira, que foi distribuida ao escrivão do tribunal Commercial, d'esta cidade, Mascarenhas. (3155)

ANTONIO José de Barros Leite, negociante e proprietario n'esta cidade faz por este modo publico que é senhor e possuidor de duas moradas de casas com suas pertenças, sitas na rua do Monte Bello, freguezia do Bomfim d'esta mesma cidade, com os n.os 172 a 178, as quaes moradas de casas se acham livres e desoneradas de qualquer encargo ou hypotheca; e por isso provoca por este meio a qualquer pessoa que o contrário affirmar, para o convencer da verdade que vem de expôr.

Porto, 16 de agosto de 1864.

Antonio José de Barros Leite.
(3153)

Leilão de predios

Por intervenção de Jorge Shaw

NO domingo 21 do corrente, pelas 10 e meia horas da manhã, na rua do Almada n.º 359 (sonde foi o Bazar Boa Fé), se hão-de arrematar duas propriedades de casas novas, com dous andares, quintal e agua de poço, sitas na rua do Meio com os n.os 72 a 78 B, com a pensão de 16$000 réis ao exc.mo snr. Manoel Guedes e o dominio de 40 — 1. Os titulos podem ser vistos na mesma rua n.º 66.

Outra propriedade na rua Chã n.os 1 e 3 e n.os 80 e 82 pela rua Escura ou da Senhora do Ferro, de praso facteusim, foreira no dominio ao cabido da Sé d'esta cidade, a quem paga 600 réis, duas gallinhas e o dominio de 5 — 1, a qual, pertencendo a um vinculo, hoje se acha desvinculada pela lei de 19 de maio de 1863, e se vende para partilhas entre herdeiros.

Para explicações, praça da Carlos Alberto n.º 69. (3154)

Leilão de moveis

RUA DO ROZARIO N.os 73 E 75

SEXTA-FEIRA 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se fará leilão de differentes moveis, constando de commodas, meias ditas, camas de barra com colxões, ditas de ferro, um santuario completo, louças, uma porção de roupas e muitos mais objectos, os quaes se entregarão pelos maiores preços que se possam obter. (3150)

EU abaixo assignado declaro que deixei de ser caixeiro do ill.mo snr. commendador Antonio José Guimarães desde o dia 13 de agosto do anno corrente.

Antonio Teixeira Nunes.
(3160)

ANTONIO José Guimarães faz publico que Antonio Teixeira Nunes deixou de ser seu caixeiro desde o dia 14 do presente. (3157)

Hygiene e Medicina

PENSAMOS prestar grande serviço á humanidade, levando ao conhecimento de todos um distincto relatorio, tendo por titulo «Hygiene e Medicina», que foi publicado no periodico «A Illustração de Pariz

A PREVIDENTE

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

FUNDADA E ADMINISTRADA PELO

BANCO ALLIANÇA

TENDO obtido a régia sancção dos seus estatutos por decreto de 27 de julho ultimo, a direcção d'esta sociedade faz publico que no edificio do Banco, em Bellomonte n.º 49, se acha aberta, desde hoje em diante, a subscripção para os referidos seguros, em harmonia com o prospecto que alli se distribue, e que na capital e provincias se póde tambem subscrever para o mesmo fim em casa de diversos agentes do Banco, que tambem o são da — PREVIDENTE.

Porto, 4 de agosto de 1864.

Os directores da Providente,
Antonio Martins de Azevedo
Joaquim Mauricio Lopes
J. Ursinus. (3026)

FALLENCIA

DE ANTONIO JOSE' ANTUNES BRAGA & C.ª

OS curadores fiscaes provisorios d'esta fallencia convidam todos os snrs. credores da massa a comparecerem no Tribunal do Commercio, no dia 24 do corrente, ás 12 horas, para deliberarem sobre o reconhecimento de privilegios e para as mais diligencias legaes. (3137)

Arrematação de duas propriedades

NO dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal da justiça, no extincto convento de S. João Novo, se tem de proceder á arrematação voluntaria de duas moradas de casas, uma sita na rua do Santo Antonio, com os n.os 192, 194 e 196, que se compõe de 3 andares, boa loja, grande armazem e um grande pateo com sua ramada e poço, e a outra na rua da Madeira, com os n.os 135 e 137 (com entrada pela rua de Santo Antonio), e se compõe de um andar, cujas propriedades tem a pensão de 18$100 réis e o dominio de 20 — 1. Os titulos acham-se em poder do escrivão da praça Vianna, e para esclarecimentos podem dirigir-se á rua da Picaria n.os 109 e 111. (3045)

A PREVIDENTE

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

AGENTE EM LAMEGO

Augusto Maria de Lemos

ESTA companhia, fundada e administrada pelo Banco Alliança, garantindo as suas operações réis 4.000:000$000, capital do mesmo Banco, é a que mais vantagens offerece aos seus associados, porque, sendo a mais moderna, acham-se nos seus estatutos compendiadas as vantagens de todas as outras companhias do mesmo genero já estabelecidas e outras que a pratica tem ensinado, sendo de todas a mais palpavel a de poder effectuar os seguros por liquidações annuaes, logo depois dos 3 primeiros annos.

O agente d'esta companhia em Lamego effectua desde já os seguintes seguros de vida:

Com perda de capital e lucros.
Sem perda de capital.
Sem perda de capital nem lucros.

No escriptorio da agencia, rua do Bom Despacho n.º 3, dão-se todos os esclarecimentos que forem pedidos, assim como prospectos e mais explicações precisas.

O *minimo* das subscripções annuaes são 4$000 réis e das unicas 20$000. Para o maximino não ha limites, por maior que seja a quantia. (3099)

AS pessoas que se julgarem credoras do fallecido Manoel Moreira da Rocha terão a bondade de enviarem suas contas á rua do Bomjardim n.º 140. (3135)

M. J. Pereira Vianna

CIRURGIÃO-DENTISTA

305, rua de Santa Catharina, 305

(20)

Desapparecimento

NO dia 21 de julho proximo passado desappareceu da casa do padre Manoel Ignacio, da Jovim, aonde estava a estudos, um menino de 8 annos de idade, por nome — Ismael — quem d'elle tiver noticia queira participar em Arnellas ao snr. Victorino Calderão Vallente, e no Porto na rua do Almada n.º 154, que receberá alviçaras. (3120)

Carros para a Foz

COMEÇARAM a sahir, da rua de Entre-Paredes, da alquilaria de Augusto da Silva, do dia 1.º de agosto em diante, ás 5 e e 6 horas da manhã. Os mesmos carros esperam pelas pessoas que levarem. (2879)

Corrida de caleche para a Foz e vice-versa

NO dia 15 de agosto em diante sahe do largo do Carmo para a Foz ás 10 horas da noute e volta para o largo do Carmo ás 11 horas. Preço de cada passageiro 200 rs.

Os bilhetes vendem-se no Porto no botequim da Graça e na Foz na postura, na casa n.º 205. (3136)

Hotel Estrella do Norte

ESTE antigo hotel mudou do largo da Batalha para a rua de Entre Paredes n.os 51 a 63, onde se acha montado com a maior decencia, a fim de poder satisfazer aos snrs. viajantes todas as commodidades possiveis. (2896)

NA rua do Sol n.º 178, casa particular, recebem-se hospedes. (3070)

ATTENÇÃO

QUEM quizer alugar um bom escriptorio, com frente para o rio e muito perto da alfandega, falle no largo da Ribeira n.os 1 e 2. (3114)

ALUGA-SE uma excellente propriedade de casas, acabada de reparar toda de novo, sita em Villa Nova de Gaya, e pertencente á quinta denominada do Cambista, contigua á estrada nova. Tem lindas vistas e commodos para uma numerosa familia.

Quem a pretender alugar dirija-se ao largo da Feira de S. Bento n.os 11 a 13. (2182)

ALUGA-SE o primeiro andar da frente da casa da rua de D. Pedro n.º 54, com muito boas proporções para escriptorio de commissões. Falla-se a Lobo, praça de D. Pedro n.º 123. (3049)

ALUGA-SE uma grande casa de tres andares e aguas-furtadas, com muitos quartos, sita na rua de Santo Antonio do Penedo, que tem os n.os 17 a 43, sendo a entrada pelo n.º 29; tem muito lindas vistas por todos os lados, tanto para a cidade alta como para Villa Nova de Gaya, e muitos commodos proprios para uma grande hospedaria ou grande collegio, ou mesmo para uma numerosissima familia.

A quem convier póde vel-a a qualquer hora do dia, depois das 10 horas, e tratar com seus donos, na mesma. (2474)

ALUGA-SE um armazem para sal na rua da Lada n.os 112 e 114 e por cima do mesmo um seleiro e o 2.º andar da mesma casa. Falla-se na rua das Flores n.º 320. (2618)

QUEM quizer arrendar uma boa propriedade morada dentro de quinta, sita no Campo Pequeno n.º 2, falle na rua de Santa Catharina, com Guilherme Ferreira da Cunha, n.º 310, que está authorisado para assim a arrendar. (2711)

ARMAZEM EM VILLA NOVA

PRETENDE-SE alugar um de lotação de 500 a 700 pipas.

Rua dos Inglezes n.º 36, 1.º andar. (3123)

TRASPASSE

TRASPASSA-SE uma loja de mercearia bem afreguezada e n'um dos melhores locaes da praça do Anjo.

Para tractar na rua do Carmo n.º 17 — Porto. (3014)

Acções de todos os bancos e inscripções

COMPRAM-SE e vendem-se no largo da Feira de S. Bento n.º 24. (44)

Acções da Companhia dos Vinhos

COMPRAM-SE na rua de S. João n.º 116. (412)

Acções e inscripções

JOÃO ARCHER, *na rua dos Inglezes n.º 36, tem para vender acções dos differentes Bancos e companhias, assim como inscripções de assentamento e coupons.* (1101)

Maravilha do seculo XIX

O REVOLUCIONARIO MEDICO

SÃO já bem conhecidos os surprehendentes ou quasi milagrosos effeitos da nova medicina do dr. Radway, para que seja de novo annunciada. Esgotou-se, porém, a 3.ª edição do folheto explicativo: vimos annunciar a 4.ª edição muito augmentada. Recommendamos a todos, e especialmente aos chefes de familia, que não prescindam da sua leitura, e que em qualquer caso de doença consultem o folheto, e que com toda a confiança façam a applicação que o dr. Radway aconselha. Além do resolutivo remedio especifico para o sangue, contém esta medicina unicamente os admiraveis remedios:

Prompto allivio.
Pilulas reguladoras.

Estes dous medicamentos devem ter-se sempre no quarto de cama, e ninguem faça jornadas sem os levar comsigo. A leitura do folheto demonstra esta necessidade, em vista do momentaneo curativo que se adquire em quasi todas as doenças applicado o medicamento aos primeiros symptomas morbidos.

Agencias — Lisboa: rua de S. Paulo n.º 74; Botica, largo de Belem; rua do Monte Olivete n.º 77, 2.º andar; rua da Atalaia n.º 203. — Porto: Damião José Gomes, rua de Santo Antonio n.º 145. — Coimbra: rua das Covas, snr. Oliveira. — Funchal: snr. José Maria de Vasconcellos. — Braga: rua do Soutó n.º 17 A. — Villa Real: snr. Mesquita, ao cabo da Villa. — Chaves: rua Direita, botica do snr. Joaquim Antonio Pereira. — Mirandella: botica do snr. José Silverio. — Bragança: botica do snr. Henrique Mauricio. — Moncorvo — Mont'Alegre — Regoa. — Lamego: Maximiano da Silva Montciro, em frente da rua da Pereira, etc.

Deposito em Guimarães, em casa do snr. Custodio José da Silva Moreira, rua das Lages n.º 20. (1294)

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

N.º 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição

(Xarope de cynoglosse e de acido succinico)

N.º 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA

(Xarope de cynoglosse e de óleo volatil de succino.)

N.º 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHOREA

(Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não pude indicar tratamento racionnal, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preco do frasco em Paris 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

Deposito no Porto, pharmacia de Miguel José de Souza Forreira, rua da Bainharia n.º 79. (2829)

Aguardente fina de vinho nacional

FABRICADA em Pinhel e na Insua, vende-se em Cima do Muro da Alfandega n.º 82, e garante-se a qualidade. (2093)

Venda de agua

QUEM pretender comprar sete ou oito pennas de excellente agua, que conta de bica em parte da rua da Torrinha e suas immediações, falle na rua de Cedofeita n.º 319. (1773)

VENDEM-SE duas propriedades sitas na travessa de Germalde. Uma d'ellas compõe-se de um andar e tem os n.os 56 a 58, e a outra é terrea e tem o n.º 68. Quem as pretender comprar falle na casa n.º 58. (3011)

Praça de D. Pedro, 106

VENDE-SE gelatina para clarificar vinhos, assim como outros artigos para o mesmo fim. (296)

Fundição do Bolhão

REDUCÇÃO DE PREÇOS

OS proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico que resalveram fazer um grande abatimento ao preço dos tubos de chumbo proprios para canalisação de agua ou gaz, responsabilisando-se pela perfeição da obra.

Porto, 9 de agosto de 1864. (3082)

Mobilia de papier machée

VENDE-SE um riquissimo sophá e cinco guarnições para janellas.

Congostas n.º 38. (1430)

Aos amantes de regatas

VENDE-SE um escaler novo com todos os seus pertences, proprio para regatas, o qual se póde ver a qualquer hora.

Qualquer pessoa que o deseje ver tenha a bondade de se dirigir, em Villa Nova de Gaya, ao snr. Luiz José Ferreira, na praia n.os 71 e 72. (3141)

Garrafas de Glasgow

KENDAL & JONES, na rua dos Inglezes n.º 32, tem para vender garrafas de superior qualidade, em gigos, de 6 e meio e 7 ao gallão. (2558)

Deposito de machinas agricolas e industriaes

Rua de Bellomonte n.º 39

TEM um variado sortimento dos seguintes objectos:

Corta-palhas — traçadores de grão — taráras — debulhadores de milho — pás de irrigação, de lavoura, para grão, de ferro ou madeira — semeadores — machinas de fazer manteiga e queijo — ditas para moer carollo de milho — casa de abelhas — caldeiras para coser a comida de porcos — arados de mão — sachadores de milhos — idem de jardins — limpadores de ruas — enxinhos — estojos de enxertia — bombas para poços de qualquer altura — bombas de jardim em carros para dous até seis almudes de agua — balanças romanas para 100 kilos ou mais — moinhos de moer tintas — machinas de lavar roupa — torradores de café — battedores de ovos — debulhadores de fructa — picadores de carnes — crivador de cinzas com deposito — machina de fazer sorvetes — crivos para marmelladas finas — valvulas para depositos — canos de cobre zincados — ditos de borracha.

Experimacete puro em bollo — relogios americanos de cima de meza e de parede, com caixa de mogne, do custo de uma libra para cima — machinas de costura — imprensas typographicas para curiosos.

Vende se uma collecção de 5 quadros a oleo, de Schenck, costumes portuguezes, de muito merecimento, e algumas esculpturas finas de imagens, peanhas e um santuario rico pau preto.

No mesmo estabelecimento se recebem ordens para qualquer machina agricola ou industrial e se mostram os desenhos que hão d'ellas e seus custos, salvo quando sejam construcções especiaes a que o proprio fabricante só poderá responder em vista dos pedidos.

Para que os amantes dos desenvolvimentos geraes possam tirar proveito de algumas cousas já bem conhecidas e usadas em Inglaterra e França, mencionaremos as seguintes que podem ser applicaveis para aqui, mandando vir os modelos.

Fontes de columna para agua com registro de fechar por si mesmo, obstando assim experdicios.

Calleiras de ferro zincado como substituindo as calleiras de folha de pouca duração e por isso pouco adoptadas.

Raspadeiras de lama e vassouras mechanicas para limpeza de ruas.

Ourinoes de ferro zincados, guarnecido interiormente de louça, para embutir e fixar-se a uma parede sem prejuiso da mesma.

Casinhas de madeira com porta, bacia, com agua, — para fóra de casa.

Ventiladores de vidro para salas de jantar, salas publicas, estufas, como substituindo as roldanas de folha.

Casas de banho com caldeira que eleva a agua por sua propria força calorica, podendo-se adaptar a mesma a um fogão de sala.

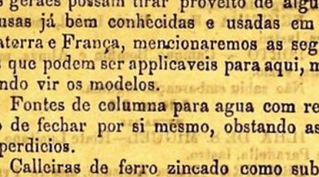
Lavatorios de pedra marmore ou louça, com registro para receber agua quente ou fria e para despejo da bacia que está fixa.

Machinas de fazer bebidas fermentadas para 150 ou 300 duzias de garrafas por dia, acompanhadas de todas as differentes receitas. (2646)

NOVO DEPOSITO

DE

CAMAS DE FERRO, FOGÕES, ETC



Rua da Picaria n.os 27 e 29

VALENTIM Ferreira Nunes tem grande sortimento de moveis de ferro de variados feitios e preços muito commodos.

Toma conta de qualquer obra do seu officio e responde pela perfeição e solidez.

N. B. No mesmo deposito tambem ha colxoaria. (109)

PRÉLOS TYPOGRAPHICOS

EXPERIMENTADOS E DE FERRO, A PRASO OU A DINHEIRO

Papel de embrulho, por junto

Rua do Bomjardim n.º 69 — Porto (305)

VENDE-SE, a rica propriedade com grande casa apalaçada, com commodos para uma familia numerosa, terras de lavradio com grande tanque e agua de mina que cobre toda a propriedade, mattos e pinhal, tudo pegado; tem tambem muitas arvores de fructos e jardim circulado com grades de ferro, sita em S. Jorge, muito proximo das Caldas; tem a alcunha de Casa dos Frades.

Póde ver-se a qualquer hora e para tractar com seu dono, rua de Cedofeita n.º 538. (2973)

LONDON & BRAZILIAN BANK LIMITED

PORTO

RUA DOS INGLEZES N.º 99

SÉDE EM LONDRES

CAPITAL LB. 1.500:000 — PAGO LB. 540:000

ESTE BANCO recebe dinheiro em conta corrente pagavel por cheques á vista abonando aos depositantes o juro de 2 p. c. ao anno calculado de dia a dia, e depositos a prazos fixos conforme as condições impressas que se acham patentes no mesmo.

Toma e sacca letras e dá cartas de credito sobre:

Londres	**Pariz**	**Lisboa**	**Madrid**
Hamburgo	**Pernambuco**	**Rio de Janeiro**	**Rio Grande do Sul**

E outras praças principaes da Europa e do Brazil.

Empresta sobre penhores de joias ouro ou prata, fundos publicos nacionaes e estrangeiros e acções de companhias.

Adianta sobre generos depositados na alfandega.

Desconta letras de cambio ou da terra e geralmente encarrega-se de todos os negocios Bancaes. (1334)

BANCO UNIÃO DO PORTO

CAPITAL 5.000:000$000

REALISADO 2.000:000$000

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE

SOB A PROTECÇÃO DE S. M. EL-REI O SENHOR D. LUIZ I

A Direcção do Banco União tendo obtido do governo de S. M. F. a authorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidade, faz publico que desde já toma subscripções annuaes ou por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1.º de janeiro de 1869.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade são obvias, porque não são mente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado, mas além d'isso este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção dos que fallecem. Tambem é repartido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas «Tutelar» e outras; e para se poder fazer uma ideia do que póde produzir uma entrada annual de 10$000 réis publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias d'esta natureza:

	em 5 annos	em 10 annos	em 15 annos	em 20 annos	em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno...	110$000	400$000	900$000	2:000$000	4:700$000
» de 1 anno a 2 » ...	90$000	300$000	750$000	1:700$000	3:700$000
» de 2 » a 3 » ...	86$000	290$000	720$000	1:600$000	3:500$000
» de 3 » a 4 » ...	86$000	280$000	710$000	1:560$000	3:400$000
» de 4 » a 15 » ...	86$000	270$000	700$000	1:550$000	3:350$000
Por uma pessoa de 15 » a 20 » ...	86$000	270$000	700$000	1:540$000	3:330$000
» de 20 » a 30 » ...	86$000	270$000	710$000	1:560$000	3:400$000
» de 30 » a 40 » ...	86$000	270$000	720$000	1:600$000	3:700$000
» de 40 » a 50 » ...	90$000	300$000	750$000	1:800$000	5:000$000

N'esta mesma proporção uma entrada unica de

50$000	deve produzir em	5 annos	de 140$000	a 180$000
100$000	dito	em 10	» de 450$000	a 660$000
150$000	dito	em 15	» de 1:300$000	a 1:680$000
200$000	dito	em 20	» e 2:800$000	a 3:600$000
250$000	dito	em 25	» de 6:400$000	a 9:700$000

Minimo das entradas 5$000 réis.

Porto, 24 de fevereiro de 1864.

A direcção do Banco União,
José da Silva Machado,
F. M. van der Niepoort,
José de Almeida Campos Junior.

As pessoas que quizerem subscrever para tão util estabelecimento ou obter informações sobre o modo e fórma de taes transacções, queiram dirigir-se n'esta cidade á direcção do Banco União, no edificio da Bolsa; em Lisboa á administração da Caixa Filial do mesmo Banco, rua de S. Francisco n.º 41 e nas provincias aos agentes do mesmo Banco. (726)

RUA DAS FLORES N.os 1 E 3 — JUNTO Á IGREJA DA MISERICORDIA

LOTERIA DE LISBOA

PREMIO GRANDE 6:000$000 RÉIS

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

Afiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860

TEM á venda na sua antiga e bem conhecida loja bilhetes inteiros a 6$600, meios ditos a 3$300, quartos a 1$650, oitavos a 850 e cautellas de 500 e 250 réis da presente loteria, cuja extracção deve ter lugar no dia 18 de agosto do corrente anno de 1864. (3085)

---

200 — RUA DO ALMADA — 200

ARMAZEM DE PIANOS

DE

LAMBERTINI, FILHO & C.ª

DIRIGIDO POR JOÃO PINTO COBREIA

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE DE 1861

200 — RUA DO ALMADA — 200

N'ESTE estabelecimento encontra-se, dos melhores fabricantes estrangeiros, um bom sortimento de excellentes pianos que se vendem por preços os mais rasoaveis.

Construem-se pianos com grande perfeição e solidez, e faz-se toda a qualidade de concerto.

Recebem-se em troca pianos usados.

Ha tambem pianos para alugar. (2884)

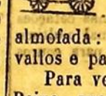
Medicamentos especiaes de Grimault & C.ª

Pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão

PHOSPHATO de ferro liquido do dr. Léras — xarope de rabanos iodado — xarope regenerador de quina e ferro — dito peitoral de S. Jorge — dito de hypo — phosphito de cal — elixir de pepsina — dito de quina amarella — injecção e capsulas com o matico — pastilhas peitoraes com o suco de alface — xarope de seiva de pinheiro maritimo, Kousso de Dorvault — pilulas do dr. Cazenave contra as molestias da pelle — ditas purgantes e outros muitos medicamentos da mesma pharmacia.

Deposito principal no Porto, pharmacia — Pinto, largo dos Loyos n.º 36.

Em virtude das grandes porções que se receberam d'estes medicamentos, e de harmonia com os snrs. Grimault & C.ª, resolveu-se fazer maiores abatimentos aos pharmaceuticos e para o publico. (2929)



VENDE-SE um carro envidraçado, de 4 rodas, que leva dentro quatro pessoas e tres na almofada: tem lança para um e dous cavallos e para bois.

Para ver, por baixo da estalagem do Peixe, rua do Bomjardim, e para tractar com o dono da estalagem ou na rua de Cedofeita n.º 538. (2974)

PIANOS

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

VENDEM-SE no armazem de instrumentos, musicas e artigos correspondentes de José Francisco Arroyo, rua de Santo Antonio n.os 105 a 109. (2051)

Gelatina para clarificar vinhos marca V P

ED. TRESSY

FABRICANTE D'ESTA GELATINA EM ST. DENIS (SEINE)

TEM o seu deposito no Porto a cargo de C. R. Batalha — 93, rua de Bellomonte. (2532)

JOSE' de Azevedo, na viella do Ferraz n.º 33, tem para vender fechaduras para portas, de todos os tamanhos, de novo modello, á moda franceza, bem feitas, preços commodos: quem precisar falle na mesma viella. (2400)

SABÃO INGLEZ

EM caixas de 50 kilos, vende-se na rua de Bellomonte n.º 87, a 150 réis por kilo. (956)

VENDE-SE uma casa na rua Formosa, de dous andares, com os n.os 183, 185 e 187.

Tracta-se na praça do Anjo n.os 61 a 64. (3112)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Liverpool

O vapor inglez — CASTILIAN —, capitão William London, sahe 3.ª feira 16 do corrente, ao meio dia.

Consignatarios F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar ou ir de passagem, assim como ao snr. Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87, 1.º andar. (3067)

Dublin & Glasgow

O vapor inglez — ALEXANDRE, — capitão R. Carnegie, espera-se aqui no dia 15 para sahir impreterivelmente até o dia 20 do corrente.

Para carga e passageiros tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, 87 rua dos Inglezes.

N. B. Este vapor sahiu d'aqui para Pomaron na terça-feira passada e volta aqui no domingo 24 do corrente. (3146)

Bristol

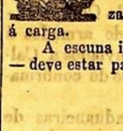
EM DIREITURA

O vapor inglez — PIONEER, — commandante John M. Brewer, espera-se no dia 15 para sahir sabbado 20 do corrente.

Quem quizer carregar ou ir de passagem tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87. (2667)

Bristol

FRETE PARA VINHOS 30 SCHILLINGS



Os navios a carreira — ALARM & QUEEN OF THE TAFF.

O primeiro d'estes, a escuna ingleza — ALARM, — está presentemente á carga.

A escuna ingleza — QUEEN OF THE TAFF — deve estar para os carregamentos do outono. (2996)

Leith

EM DIREITURA

A escuna ingleza — GUILLELMO, — capitão J. Le-Gresley, a sahir por todo o mez de agosto.

Frete 25 schillings. (2861)

Hull

EM DIREITURA

A sahir no principio de setembro proximo a escuna ingleza — PRINCESS ROYAL, — capitão William Mellon.

B. B. Mason, Hul. (2862)

Quem n'elles quizer carregar dirija-se a **A. Miller & C.ª**, rua dos Inglezes n.º 73.

Londres

A sahir com brevidade a escuna hollandeza — DIDO, — capitão J. H. Von Wyk. (2953)

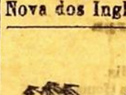
Londres

A sahir no dia 20 do corrente a escuna ingleza — FURY, — capitão M. F. Gray. (2954)

Liverpool

A sahir no dia 20 do corrente a escuna ingleza — WILLIAM & MARY, — capitão Edward Rawle. (2955)

Leith



A escuna ingleza — ALLIANCE — sahirá em o dia 15 do corrente mez.

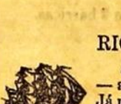
Consignatarios **Kendal & Jones**, rua dos Inglezes n.º 32. (2956)

Londres

O brigue inglez — ADMIRAL NELSON, — capitão Thomas Stainer, sahe com brevidade. (2800)

Consignatario **Carlos Coverley** rua Nova dos Inglezes n.º 87, ou na praça.

Leith



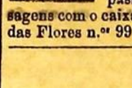
A escuna ingleza — FREEDOM, — de 77 toneladas e A1 no Lloyds, capitão Philip Noel, espera-se aqui com brevidade.

Consignatario Carlos Coverley

Agentes em Leith Messrs. **J. B. Yule & C.ª** Messrs. **Scott & Allen.** (2804)

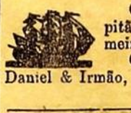
AVISO

RIO DE JANEIRO



A barca — NOVO TENTADOR — acha-se prompta a seguir viagem. Já não recebe carga. Roga-se aos snrs. passageiros o virem legalisar suas passagens com o caixa Felix Pereira Barboza Braga, rua das Flores n.os 99 a 101. (2333)

Lisboa



O hiate — CRAVEIRO 2.º, — capitão José Nunes Ramizote, é o primeiro a sahir.

Quem quizer carregar dirija-se a Daniel & Irmão, em Cima do Muro n.º 159 e 160. (3151)

Rio de Janeiro

A barca portugueza — JOVEN ERMELINDA —, sahirá com muita brevidade: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a José Corrêa de Sá, Praça de Carlos Alberto n.º 54 e 55.

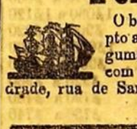
Precisa-se de um snr. facultativo. (2427)

Pernambuco

O patacho — NOVO LIMA — sahirá com muita brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se na rua de Bellomonte n.º 107, com o caixa Antonio Luiz Gomes Lima. (2790)

Pernambuco



O brigue — UNIÃO — acha-se prompto a seguir viagem. Ainda recebe alguma carga e passageiros. Tracta-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade, rua de Santa Thereza n.º 5. (1523)

ESPECTACULOS

3.ª feira 16 de agosto

S. JOÃO. — Companhia do theatro de D. Maria II. — 28.ª récita de assignatura. — A comedia-drama em 5 actos — FORTUNA E TRABALHO. — A's 8 e meia horas.

Responsavel M. S. Carqueja

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO